



ISSN 2595-1432

REVISTA DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

V.1 n.1, Jul/Dez 2017

Curso de
Pedagogia



REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vol. 1 nº 1 Jul/Dez de 2017

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Prof. M.Eng. Luis Daniel Pittini Strumiello

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Prof. Me. Eduardo Silva

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Iran Sousa Vieira

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

COORDENADORA DOS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO

Profª. Ma. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

SECRETÁRIO GERAL

Prof. Josias Cândido Lacerda

EDITORA DA REVISTA

Profª. Ma. Aline Michelli da Silva Penido

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes – Presidente

Profª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Profª. Ma. Ozana de Lima Lacerda

Profª. Drª. Rebeca Contrera Ávila

Profª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua inteira responsabilidade. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem autorização expressa da FADMINAS.

FALE CONOSCO

E-mail:

revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:

(35) 3829-3925

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FAMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v.1, n. 1(jul./dez. 2017) –
Lavras: FADMINAS, 2018.

Semestral.

ISSN

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista

CDD 370

CDU 37

SUMÁRIO

Um olhar sobre a prática pedagógica e sua influência no desenvolvimento da criança com transtornos do espectro autista	5
Uma abordagem sobre o papel do lúdico no ato de aprender e ensinar	16
Saberes e Práticas pedagógicas: uma experiência contínua	23
Pedagogia Viva: contadores de histórias para crianças e idosos	36
Algumas das atenções pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança	43
A Educação e o Circo	50
Jogos educativos no processo de aprendizagem	56
Saúde Bucal: os amigos do dentinho	62
Projeto Raízes: a importância do papel da família na formação de valores das crianças da educação infantil	66

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Joyce Ana Carvalho Leopoldino da Rocha¹
Ozana de Lima Lacerda²

Resumo: Esta observação da prática pedagógica tem como objetivo analisar a influência dos estímulos e dos recursos utilizados para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno portador de necessidades especiais, especificamente aquele que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para alcançar esse objetivo utilizou-se a técnica de observação, entrevistas, recursos didáticos pedagógicos e incentivos às atividades. Através dessas ações pode-se notar uma melhoria no desenvolvimento social do aluno, na alfabetização e no seu comportamento. Assim ressalta-se que o uso adequado dos estímulos e dos recursos pedagógicos pode favorecer as aprendizagens desse educando.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Transtorno do espectro autista.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a inclusão transita por diferentes tipos de serviços e grupos de pessoas que possuem necessidades especiais e que por isso, às vezes, são ignorados pela sociedade. Essa ação é necessária porque o meio em que vivem é composto pela diversidade e porque alguns de seus membros insistem em não enxergar dessa forma. Assim, de modo geral todo tipo de característica considerada diferente do padrão elaborado culturalmente, sofre algum tipo de exclusão. Por isso, as pessoas que se encontram em sociedade que não possuem as mesmas oportunidades dentro dela devem ser incluídas seja qual for sua deficiência.

Ao se tratar da inclusão, um ambiente que merece atenção é o da escola. E, dentro dela uma prática incentivada é a utilização da sala de recursos multifuncionais. Nela se encontram vários materiais e recursos didáticos; aparelhos tecnológicos e instrumentos acessíveis e adaptados à necessidade que o aluno apresenta.

1 Graduada do 2º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS. joycerocha_13@hotmail.com

2 Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados, Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. ozanalacerda@hotmail.com

Por conseguinte, dentro desse contexto, o presente estudo teve por objetivo mostrar a importância dos estímulos e dos recursos que devem ser usados para com cada indivíduo portador de necessidades especiais. Nessa prática específica, esse objetivo se aplica a um caso estudado e acompanhado de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, da Escola Estadual José Serafim. Ali, além da observação e interação com aluno, contou-se com a entrevista concedida por diferentes profissionais da escola e pela mãe do aluno. Também, buscou-se para o estudo desse caso, o apoio da família.

Ao finalizar essa atividade notou-se que é preciso que a família, a escola e os professores se unam para estimular a criança com TEA, bem como para utilizarem recursos adequados às suas características. Dentre elas algumas se destacam como: a dificuldade de interagir com o meio social, a sensibilidade ao toque de outros, nervosismo ao expor suas emoções e sentimentos. Essa parceria se justifica a fim de que a criança interaja, se desenvolva como pessoa, ponha em prática, no meio onde vive, suas aprendizagens e alcance os seus objetivos, bem como aqueles impostos pela sociedade. Convém destacar ainda, como fato significativo nesse processo de inclusão, o ato da escola levar as outras crianças a entenderem aquela que apresentava dificuldades. Para isso utilizou incentivos, jogos e atividades onde todos trabalhassem juntos.

A partir dessas vivências foi possibilitada a aplicação de atividades que serviram de suporte às considerações desse estudo que aponta uma melhoria no desenvolvimento social do aluno, na sua alfabetização e, também, no seu comportamento mais controlado em relação ao do seu início na escola.

Descrição do ponto de vista da mãe e da professora sobre as características e comportamento da criança

Sabe-se que a criança autista necessita de assistência e supervisão por parte dos adultos. Os pais e familiares são essenciais como responsáveis e cuidadores, pois tem o maior tempo de permanência e convívio com ela, formando assim laços de confiança e amor indispensáveis para o desenvolvimento social e escolar.

Os pais, familiares e professores não importando se a criança é filho ou aluno, mas, tendo sido diagnosticada com TEA, os especialistas podem orientar e deixá-los cientes das dificuldades que irão encontrar e de que possuem, com o dia a dia do convívio, a chance de ajudá-la. A família da criança precisa de orientação quando fica sabendo do diagnóstico, pois às vezes, não recebe nenhum tipo de apoio. Por outro lado, a escola necessita de igual modo, está preparada e ciente das ações que devem ser adotadas para auxiliá-la em seu desenvolvimento. Assim, o aluno com autismo, pode ter suas necessidades especiais atendidas e se sentir como membro integrante da família, da escola e um cidadão. Esse sentimento poderá contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades e para a melhoria da qualidade de vida.

Perspectiva da mãe

O aluno em questão, do caso observado, chama-se Matheus *. Ele tem oito anos e está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental. Em contato com a família, a mãe informou que teve dificuldades em aceitar o diagnóstico do filho, no início. Ela, demorou entender porque Matheus não acompanhava o ritmo da turma, querendo que seu filho já estivesse escrevendo, lendo, usando letra cursiva. Sempre o comparava com os outros alunos da mesma faixa etária, querendo que estivesse no mesmo nível. Mas, depois de algum tempo, segundo sua entrevista, ela foi conseguindo aceitar a evolução do filho e se convenceu de que o Matheus mesmo com suas limitações evoluiu muito no aprendizado e na sua interação social com outros colegas. Hoje a mãe do Matheus se faz presente na escola, comparece às reuniões solicitadas e se mostra bem interessada no desenvolvimento dele.

Perspectiva do professor regente e do apoio

A adaptação do Matheus na escola foi difícil, segundo a professora regente. Ele apresentava dificuldades tanto dentro da sala de aula quanto fora por ser muito agitado. Quando iniciou os estudos, gritava muito, e depois de um tempo começou a chorar como forma de expressar a raiva ou angústia que sentia. Derrubava e chutava os objetos, não gostava de interagir, se isolava completamente no horário do recreio.

* O nome do aluno nos foi permitido divulgar, bem como o da escola segundo consta na declaração arquivada na FADMINAS.

Agora, depois de oito meses consegue mostrar um comportamento bem calmo e em uma boa evolução; realiza atividades propostas junto com a professora de apoio, consegue relacionar-se com os colegas de sala de aula, participando das atividades; no pátio da escola consegue interagir com outras crianças e senta-se à mesa, na cantina, na hora de lanche. Outrossim, já pede permissão quando quer brincar com um jogo que está disponível no pátio na hora do recreio; se comunica não só com as crianças de sua sala de aula, mas com outras, também; recebe e dá carinho, aceita o toque de outras pessoas e procura brinquedos para brincar sozinho ou em grupos.

Às vezes acontece de alguma criança perder a paciência com ele o que é considerado normal nessa faixa etária, mas a escola interfere e auxilia o colega explicando que o Matheus, precisa de atenção e cuidados como todo mundo. Segundo elas Matheus tem grande paixão por carros, por colorir e facilidade de raciocínio para jogos de memorização.

A parceria escola-família

Conforme visto, os profissionais têm função relevante no processo de desenvolvimento das crianças com TEA, podendo-se juntar a estas a família. Juntos fundamentam, transformam e contribuem para as realizações da criança. Essas realizações se dão com base em tarefas dinâmicas, na modificação do ambiente escolar, na ajuda do suporte de material pedagógico adequado usado para incentivar o desenvolvimento diário e levar a criança a executar o que é capaz, diminuindo assim, o grau de frustração. Também ocorrem através de relações significativas desenvolvidas, sejam elas, na sala a qual pertence, em casa com a família ou em outros espaços, generalizando as suas competências adquiridas e apresentando aprendizagens em diferentes aspectos.

Portanto ao se trabalhar e educar crianças autistas julga-se necessário que as práticas pedagógicas, os recursos utilizados, os estímulos dados e aqueles usados pela família sejam embasados em suas características, em suas potencialidades e capacidades de desenvolvimento e de aprendizagem.

Deste modo, a escola e a família poderão contribuir para a educação da criança. Nesse sentido, ao se ensinar no contexto da inclusão deve-se inserir a família, pois juntas as instituições se fortalecerão contra as ideologias que pregam a exclusão.

A aceitação da criança com TEA pelo ambiente escolar

Compreende-se que algumas crianças com TEA podem apresentar dificuldades para aprender e também utilizar as palavras de forma correta. Mas, se for usado recurso adequado essas dificuldades são minimizadas. Por isso, considera-se que sobre as questões de uma escola inclusiva deve-se verificar a visão ideológica da realidade construída sócio e culturalmente, não cabendo preconceitos e julgamentos quanto à deficiência ou ao retardamento; rótulos esses dados por uma sociedade diversificada, mas que concebe apenas uma forma de educação para todos os tipos de indivíduos. As crianças não cabem nessa fôrma, e nem mesmo as que apresentam TEA. Pois, não possuem características de desenvolvimentos idênticas, não aprendem do mesmo jeito ou na mesma velocidade dos padrões existentes.

Assim posto, deve-se aceitar as limitações, valorizar as diversidades culturais, de aprendizagem, de habilidades. Essa ação pode ser considerada um dos passos para a criança se desenvolver numa escola de qualidade para todos e também contribuir para o desenvolvimento de seres humanos que fazem a diferença sendo diferentes.

No âmbito escolar, segundo a direção da escola, Matheus no início foi recebido pelos outros colegas com certa resistência, diziam que o aluno “não regulava”, que não tinha comportamento igual ao deles, questionavam o porquê que ele era agressivo e batia em todos, por que tinha que depender de alguém para levar até ao banheiro e não participava das brincadeiras. Mas, os educadores foram explicando e respondendo aos questionamentos diários; orientando que teriam que tratá-lo como tratavam todos, com respeito e muito carinho; e se acontecesse alguma reação agressiva que era pra desconsiderem e chamar um adulto, pois uma criança autista pode apresentar atitudes que são feitas sem que se atente para a agressividade acontecida.

Nesse contexto, que se trata da importância da aceitação da criança no ambiente escolar o aluno Matheus é bem tratado e pedagogicamente, estimulado. A sala de recursos dispõe de

materiais, que dão suporte às atividades pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades não só as escolares, mas também as motoras, afetivas e sociais que o preparam para a vida em sociedade.

Nessa sala, encontra-se dentre outros recursos uma mesa alfabetizadora, que é indispensável para seu aprendizado e jogos da memória que utiliza bastante. Ele mostra que adora o ambiente dessa sala, as cores fortes; e tudo que é tecnológico chama a atenção dele. Nela é encontrado, também recursos pedagógicos visuais e seu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Os recursos usados são feitos com auxílio da professora de apoio, e elaborados especialmente para ele. Matheus é estimulado e tratado como uma criança, o que deve ser, porém com práticas e recursos didáticos pedagógicos e métodos diferenciados.

Relevâncias dos estímulos e dos recursos didáticos associados ao desenvolvimento social e comunicativo do aluno Matheus

Matheus ao frequentar a escola recebe vários estímulos. A sala oferece suportes diferentes destacando-se aqueles que favorecem a escrita, já que ele está sendo alfabetizado. Usa-se muita cor, fazem-se desenhos que chamam atenção, principalmente com enfoque no tecnológico, uma vez que ele gosta muito disso.

O aluno participa das atividades e brincadeiras da sala de aula e da escola o que contribui, também, para o seu desenvolvimento linguístico. Como mencionado anteriormente, crianças autistas podem apresentar dificuldades de compreensão de linguagem abstrata ou para lidar com sequências complexas de instruções que necessitam ser decompostas em unidades menores, e com ele não é diferente. Assim, às vezes se mostra resistente ao fazer alguma tarefa dada pelas professoras, e aí fala que está cansado ou às vezes diz que não quer fazer. Mas, a professora de apoio demonstra paciência e o motiva, dizendo “você é capaz”, “você é muito inteligente”, “você consegue”. Essas expressões de carinho e de afeto, que demonstram compreensão levam-no a apresentar uma reação interessante: ele responde as essas atitudes com um sorriso largo.

Assim, nesse mundo que lhe é apresentado há vida, há cores, há amor, há possibilidades de ele ser o que é como pessoa e de ter suas necessidades especiais atendidas. Pode-se afirmar

isso, por ter sido observado uma melhora em seu comportamento; em seu desenvolvimento social e afetivo, no da linguagem e no da escrita. Considera-se, portanto que há um valor explícito nos estímulos dados às crianças que apresentam o TEA, bem como nos recursos didáticos pedagógicos que se adequam às necessidades específicas desse grupo de alunos.

Atividade prática pedagógica desenvolvida com o aluno Matheus

A criança autista necessita de um ambiente que propicie seu desenvolvimento e ele precisa ser planejado e estruturado para que contribua para sanar suas dificuldades de interação social. Por isso, a escola deve engajar-se em promover atividades que viabilizem essa ação, como as que foram observadas e aplicadas.

Com base nesse pressuposto, dentro dos três meses de permanência na escola, observando e ajudando, foram desenvolvidas várias atividades, mas para efeito desse estudo destacam-se duas: o jogo da memória, feito de papelão e com figuras ilustrativas bem coloridas de um só lado de cada peça, com o objetivo de ajudar a desenvolver habilidades sociais, como: lidar com a participação de outra pessoa no jogo e conseguir brincar e compartilhar; e a outra atividade desenvolvida, foi o contar de uma história e em seguida solicitar-lhe que usasse a sua imaginação para descrever, segundo o seu parecer, como seria a cidade dos seus sonhos e onde gostaria de ir.

Matheus foi descrevendo seu texto, introduzindo comportamentos dos personagens de filmes preferidos dele e a paixão por carros. Depois foi até a frente da sala para compartilhar com os colegas, o que a professora de apoio ia lendo. Ao final foi aplaudido e motivado por todos e mostrou-se feliz por ter sido elogiado.

Para serem realizadas as atividades e obter os resultados apresentados, foi preciso despertar o interesse dele usando diferentes estímulos e diferentes recursos. Afinal, entende-se que uma criança com TEA pode apresentar certa dificuldade de interação e para fantasiar ou ficar imaginando, situações.

Apresentação fotográfica de alguns dos momentos descritos e vivenciados

Foto 1 Matheus na hora do recreio lanchando isolado dos colegas.



Foto 2 - Matheus solitário nas brincadeiras no recreio.



Foto 3 - Matheus com dificuldades de atenção durante as atividades dentro da sala de aula



Foto 5 - Matheus interagindo com os colegas em brincadeiras no recreio



Foto 4 - Matheus na hora do recreio lanchando junto com os colegas.



Foto 6 - Matheus a frente da sala de aula compartilhando com os colegas a estória que descreveu com a sua imaginação e a sua professora de apoio fazendo a leitura do texto



Foto 7 - Matheus brincando com o jogo da memória



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se concluir esse estudo que teve por objetivo principal analisar a influência dos estímulos e dos recursos utilizados para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno portador de necessidades especiais, especificamente aquele que apresenta Transtorno do Espectro Autista, pode-se obter como resultados a percepção da influência e do poder que tem o estímulo dado ao aluno e dos recursos didáticos usados como apoio para o seu crescimento, autonomia e independência. Afinal a situação de vida de uma criança com necessidades especiais não é fácil, principalmente em se tratando de sua entrada e permanência na escola; e identificar que mesmo a escola não obtendo toda estrutura que precisa, tem se esforçado para trabalhar e fazer a diferença no processo de inclusão, com auxílio da professora regente, da de apoio e com o dos recursos da sala multifuncional. Outro aspecto que merece destaque diz respeito ao desenvolvimento obtido pelo aluno e ao alcance dos objetivos da inclusão quanto aos da aprendizagem.

Esses resultados permitiram a conclusão de que os caminhos são possíveis para se educar uma criança com TEA e que os educadores podem fazer a diferença na vida desse aluno ao elaborarem a proposta do PDI, adequada, às suas características, usando de métodos e recursos didáticos pedagógicos capazes de auxiliar na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

Encerrando essas considerações, aponta-se para o educador que recebe crianças diagnosticadas com autismo, a possibilidade e o desafio de transformar o trabalho em sala de aula, com objetivo de não privar a criança autista da escola, do seu convívio social e de ser autônoma. Assim, poderá através das práticas didáticas pedagógicas e da parceria com a família, fazer a diferença, na vida de crianças como Matheus.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Autismo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo - década de 80: uma atualização para os que atuam na área - do especialista aos pais**. 2. ed. São Paulo: Almeida, 1987.

GOMES, Márcio (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2012.

PADUA, Elizabete, M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

ROTTA, N. T. **Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López (Coords.). **Bases psicopedagógicas da educação especial**. Tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO LÚDICO NO ATO DE APRENDER E ENSINAR

Francielle Aparecida Miranda¹
Ozana Lacerda²

RESUMO: Esse estudo apresenta como objetivo, através de pesquisa bibliográfica e de entrevistas, fazer uma abordagem sobre o papel que exerce o lúdico no ato de ensinar e de aprender, bem como apresentar a possibilidade da eficácia do uso desta estratégia, tanto na educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Assim após sua estruturação que se deu com a obtenção dos dados pesquisados, pode-se considerar a importância do lúdico na educação, pois ele facilita entendimento dos alunos, apresenta diferentes possibilidades que contribuem para o seu desenvolvimento, tornando possível a aplicação de novos conhecimentos no processo da aprendizagem de forma prazerosa e ao mesmo tempo lógica e racional.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de ensino. Lúdico. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O uso do lúdico nas escolas tem se destacado como tema de discussão, pois se entende que ele contribui para o processo de desenvolvimentos e aprendizagem dos alunos. Assim, em busca de melhores soluções para realizar um ensino eficiente, obtendo melhores resultados, o assunto sobre a ludicidade desenvolvida neste contexto, oferece aos educadores um entendimento quanto à aplicação deste método que dinamiza e torna o processo de aprender mais interessante.

Para se alcançar os resultados, abordou-se este assunto, através de pesquisa e de entrevista com educadores. Buscou-se, ainda, averiguar como a escola está atuando e correspondendo à aplicação de lúdico na educação. Procurou-se também destacar o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, e o da necessidade que a criança tem de sentir prazer ao aprender nas diversas faixas etárias, independente das redes de ensino que frequente.

É notado, diante da realidade que se apresenta que a educação no Brasil vem passando por mudanças. Em seus primórdios reproduziam-se com certa ênfase os conteúdos religiosos, em

1 Graduada do 4º período do curso de Pedagogia, da FADMINAS. fran-miranda151@hotmail.com

2 Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados, Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. ozanalacerda@hotmail.com

outros momentos voltava-se mais para as elites, e em outros que o ensino acontecia de maneira autocrática.

Foi percebido, também, que a educação brasileira, em parte, saiu desse patamar inicial. E dentre outros pensamentos que se fazem presentes no contexto histórico, o iluminista contribuiu com algumas reflexões que ajudaram na construção e evolução dos pensamentos sobre a educação. Com a evolução histórica outros movimentos se apresentaram a favor do desenvolvimento do processo de educar, com objetivos que enfocaram a melhor formação de cidadãos para a sociedade.

Esses fatos, diferentemente do ensino tradicional onde ao aluno era proposto seguir somente o que o professor propunha, sem opinar em nada, hoje, o objetivo que se apresenta à realidade visa ter o aluno como um ser crítico e participativo na sociedade e que se envolva de forma espontânea; que se desperte nele a vontade pela busca de melhores condições sociais; e que tal objetivo alcance o maior número de indivíduos.

Assim, entende-se que para alcançar essas metas e esse aluno com esse perfil, a solução pode estar nas mãos do educador, que tem o papel de conduzir o educando a um senso crítico, proporciona-lhe a aprendizagem de modo organizado, respeitar seus estágios de desenvolvimento, propor atividades problematizadoras que ajudarão na construção do pensamento, do mais simples para o mais complexo, e que o faça se sentir estimulado na busca da solução para tais atividades.

Para isso, o professor deve ser preparado, desde os anos iniciais de sua formação, para atender as necessidades pedagógicas em sala de aula e propiciar aos alunos uma relação, que permita desenvolver os aspectos cognoscitivos, afetivos, psicomotor, o que ocorrerá para seu desenvolvimento como pessoa e cidadão. Mas, por outro lado se o professor for visto pelo aluno, segundo o que afirma Ceccon e Oliveira (1986, p.17):

[...] a professora, na maioria das vezes, não é vista como uma pessoa amiga que está ali para ajudar, mas sim como aquela pessoa que sabe o que eles não sabem que fala enquanto eles têm que ficar quietos, que fala bonito e que eles falam errado, que castiga quando eles se comportam mal e que reprova quando eles não conseguem aprender o que tem de ser aprendido. Eles têm medo dela e, para se defender, se fecham em si mesmos ou tornam-se agressivos e indisciplinados.

Assim sendo, poderá ser notado um atraso, considerado significativo nesse processo de desenvolvimento, bem como no do aprendizado. Pois como visto, um ambiente que se traduza de forma amistosa e prazerosa tende a contribuir para o progresso do aluno e de sua própria pessoa.

Portanto diante das palavras dos autores citados anteriormente, pode-se perceber que neste caso, o professor passa uma visão de um ser autoritário, superior e que não dá a liberdade para os alunos se expressarem. É desse tipo de imposição que a educação deve se abster e tomar distância. Não é isso que se deve transmitir para os alunos. Não é essa a proposta de uma educação que enfoque a pessoa e a cidadania.

Num contraposto, o educador é quem faz a mediação das instruções, dos métodos, dos objetivos sociais e políticos, dos conteúdos e dos meios que conectam o aluno ao processo de aprendizagem. Ele é o mediador do conhecimento. Seu trabalho contribui para a realização de atividades que requeiram organização e estrutura, que faça de seus alunos seres pensantes e que utilize diferentes instrumentos que favoreça o aprendizado.

Essa mediação é considerada importante uma vez que o aluno não chega à sala de aula como um papel em branco. E, onde o professor é quem irá manejar da forma que quiser. Pelo contrário, o aluno traz consigo experiências, culturas, valores, enfim, cada uma tem a sua individualidade e é isso que dá liberdade de promover ações diversas que torna a sala de aula um ambiente rico em troca de saberes. Afinal, a escola é o ambiente onde a criança passa a maior parte do dia. Ali se encontra, diariamente, dentro da sala de aula que é o local que pode colaborar para que ele comece a exercer a cidadania e se vê como pessoa. Por isso, a metodologia e as estratégias aplicadas em aula podem favorecer a vida de cada aluno.

Portanto, cada aula deve atender a diferentes objetivos. Para o acontecimento dessa forma de aprendizagem, os conhecimentos da didática devem ser usados para ajudar suprir as necessidades quanto à instrução de ensinar, do selecionar e do organizar dos conteúdos e dos métodos; e também, para atender aos objetivos políticos e sociais com a intenção de contribuir para um aprendizado mais flexível e que favoreça a compreensão dos alunos. Até porque, o ensino na forma tradicional já não atende as necessidades das crianças. Então, a proposta de uma educação lúdica veio para auxiliar, a nova geração, no domínio de conhecimentos, de

habilidades diversas e interdisciplinares que viabilizem o alcance das múltiplas metas que sua realidade impõe.

Para se compreender melhor o termo lúdico o dicionário Aurélio (2017) explica que ele pode ser relativo a jogo ou divertimento. Piaget (1971) corrobora com esse pensamento ao escrever que “o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer”. Assim, trabalhar o lúdico na escola é atender os quesitos naturais da criança, atribuir sentidos em suas atividades educacionais. Esse objetivo pode ser obtido ao se usar jogos, brincadeiras e recursos que estimulem a formação mental, psicológica e física. Além de que esses aspectos podem contribuir para sua autoexpressão e motivação. Por isso, o ensinar a partir do lúdico, deve ser a meta para a vida escolar.

A ludicidade no campo da educação desempenha um papel que favorece o trabalho pedagógico tornando-o mais eficiente. Envolve a participação dos alunos e ajuda o professor a distinguir e aplicar diferentes avaliações, dependendo dos seus objetivos. Também ajuda a fazer intervenções, que podem ser realizadas através de jogos, dinâmicas, brincadeiras e do uso adequado de recursos, que além do conhecimento, poderá proporcionar ao aluno o prazer de querer aprender.

Percebe-se que a educação, incorporada ao lúdico, contribui para o processo do ensino e para a formação da pessoa de uma forma integral.

A ludicidade [...] fundamenta-se em quatro eixos: sociológico, o psicológico, o pedagógico e o epistemológico. Sociológico, porque a atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural. Psicológico, porque se relaciona com o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógico, porque se serve tanto da fundamentação teórica existente como das experiências educativas provenientes da prática docente. Epistemológico, porque tem fontes de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como um fator de desenvolvimento (SANTOS, 2014, p.18-19).

Por isso, o educador deve estar ciente que só propor um jogo, ou alguma atividade diferente do que ele está acostumado a realizar, não traz sentido nenhum se não tiver um objetivo. Toda atividade, através do lúdico ou não, deve trazer o significado para o processo da aprendizagem. Pois ela vai contribuir para o desenvolvimento social, escolar, emocional, cognitivo, psicomotor, dentre outros.

Aplicar os conteúdos de maneira que desperte o gosto e interesse dos alunos pode fazer diferença para o seu aprendizado. Como visto, o lúdico exige uma estratégia didática

viabilizada pela espontaneidade, atendendo aos critérios dos eixos sociológicos, psicológicos, pedagógicos e epistemológicos, que é preciso para trabalhar paradigmas da educação.

Após estudar e discutir a necessidade e a importância do lúdico para o desenvolvimento do aluno, pode-se questionar: será que a realidade da prática escolar, está atuando e correspondendo nesse tipo sentido? O meio proposto para obter os dados que responderam a esse questionamento, foi o da entrevista com educadores de diferentes redes de ensino (privada, estadual e municipal) da cidade de Lavras, MG. Assim, foi possível identificar as diferentes estratégias e recursos que devem ser usados ao se aplicar determinado conteúdo; que apontaram para o lúdico e para a sua importância no ensino. Essa percepção pode ser notada na descrição das entrevistas, onde os educadores declararam que o uso do lúdico em sala de aula faz toda a diferença, que os alunos se sentem mais à vontade e pegam gosto pelo estão aprendendo.

Exemplares de opiniões sobre o lúdico

O educador 1, do 3º ano, de uma escola privada, expressou o quão gratificante é ensinar através do lúdico para sua classe. Segundo ele, os desenvolvimentos das aulas são muito mais produtivos. Também, foram apresentadas algumas das atividades trabalhadas que visam atender as matérias e citou os seguintes exemplos: jogo da memória com os personagens do descobrimento do Brasil e teatro do mesmo; elaboração de maquetes, jogos lógicos e cruzadinhas. A escola em que trabalha, possui vários recursos e prioriza o ensino através da ludicidade, dando a liberdade de ensinar da maneira mais eficiente de acordo com a capacidade de desempenho da turma e de cada criança.

O educador 2, de uma escola estadual, apresentou projetos que desenvolveu com sua turma de 6º ano, a saber: Gibilândia, que se refere ao despertar do gosto pela leitura na seguinte metodologia: os alunos expressam em desenhos o que leram e apresentam a classe; também, destacou o projeto de sustentabilidade, que levou os alunos a assistirem o filme Wall-e, dirigido por Andrew Stanton, nos Estados Unidos em 2008, que aborda assuntos relacionados com o tema do projeto. Após a análise deste filme elaboraram maquetes que representaram uma parte do planeta destruído e a outra parte sustentável, e também preparou atividades

sobre ortografia, pois no decorrer de suas aulas, percebeu uma deficiência na escrita de sua turma. Esse fato permitiu que elaborasse um jogo de ortografia, para minimizar o problema.

Por ser uma turma de alunos maiores, ele disse que nela, também, pode-se desenvolver a ludicidade. E não só na educação infantil pode ocorrer, porque a eficácia dos conteúdos através do lúdico é surpreendente, também, no ensino fundamental.

Infelizmente, a escola onde ele trabalha não possui recursos como jogos, dinâmicas dentre outros. Cada professor deve seguir o Currículo Básico Comum (CBC) visando os conteúdos de acordo com o que o governo exige, então, para o professor aplicar a ludicidade, ele terá que mediar entre jogos, brincadeiras e dinâmicas e nos atos políticos exigidos.

Já o educador 3, de uma turma do maternal II, trabalha em uma escola municipal. Ele afirma que nessa faixa etária os objetivos são mais voltados para o concreto, socialização, autonomia, coordenação motora, discriminação auditiva e visual. E, completa esse pensamento dizendo que o lúdico é essencial nessa fase. Por isso realiza dança da cadeira, brincadeira com massinhas, contação de história, brincadeira do morto vivo, jogos sobre as cores primárias e muitas outras atividades. A escola disponibiliza recursos e incentiva esse tipo de ensino. Seu ambiente de trabalho é todo organizado por plaquinhas escritas, para que as crianças se familiarizem com as letras e possui muitos livros e brinquedos.

CONSIDERAÇÕES

Assim, ao se concluir essa abordagem e diante da análise das teorias e dos conteúdos da entrevista, é possível destacar o papel importante que o lúdico desempenha na educação, bem como o valor de se conhecer algumas das estratégias e recursos pedagógicos usados nos diferentes níveis de ensino. Pois essa metodologia envolve o educando e contribui para o seu desenvolvimento social, psicológico, cognitivo e motor.

Assim, percebe-se que se encontra disponível, ao olhar atento do professor, essa maneira diferente e enriquecedora de atuar no processo ensino aprendizagem. E que a ludicidade é um elemento incentivador e orientador que poderá guiar de maneira dinâmica, lúdica, o seu fazer

na sala de aula. Também, poderá auxiliá-lo no alcance dos objetivos de uma maneira flexível, bem como ajudar os alunos na obtenção e na aplicação dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Portal da Legislação, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola da vida**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

KISHIMOTO, T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÚDICO. In: **Dicionário Aurélio**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/ludicas>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MACEDO, L.; PASSOS, A. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA CONTÍNUA

Antonio Edimir Frota Fernandes¹

O método é letra morta; a ele professor deve acrescentar a cor, o movimento, a vida. Para um professor existem dois sujeitos a serem estudados: as crianças e ele mesmo. Duas coisas para sua realização: a educação delas e a sua própria. (MARIE CAPENTIER)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é mostrar alguns dos problemas que constatamos no decorrer do processo ensino-aprendizagem, sempre respaldados por embasamentos teóricos de como tais problemas poderiam ser mais bem administrados e, por que não, eliminados. Considerando tal abordagem, tomemos por base a relação professor-aluno como uma revisão crítica de desempenho e atitude social; aliada a metodologia adotada pelo professor, que é um dos principais fatores que rege a motivação pelo aprender por parte do aluno em formação escolar.

Quando iniciei a missão de ser professor na década de 80, nunca tinha ouvido falar de cultura profissional, pedagogia diferenciada, ensino individualizado, aprendizagem ativa, avaliação formativa, metacognição e tantos outros procedimentos pedagógicos - didáticos. Para mim, o importante era dar aulas. Questões como: O que é aprender a aprender? O que ensinar? Quais as identidades profissionais de um professor?, isso não faziam parte dos meus processos de pensamento e ação.

Todavia, tinha como referência alguns professores que me deram aulas e que na minha concepção foram “bons professores” e isso fez orientar a minha prática pedagógica no início da minha carreira. À primeira vista, esta avaliação da minha prática docente, embora possa parecer estranha, traduz, contudo, as representações que muitos professores têm de sua formação e profissão no início de sua carreira.

As minhas competências profissionais foram sendo adquiridas a partir das práticas e em interação com alguma investigação, ganhando significado em contexto de pequenos projetos de

¹ Coordenador do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: edimirfrota@bol.com.br

autoformação nas mais variadas situações, quando assumo um papel de aprendiz da investigação e contrastando experiência pedagógicas.

Uma outra forma de crescimento na docência e tendências pedagógicas é ser aberto à crítica, pois é uma excelente forma de partilhar valores, saberes e práticas, tendo humildade de querer aprender, com outros, nos pedaços do cotidiano.

Neste sentido, gostaríamos de partilhar convosco algumas reflexões sobre a docência e as tendências pedagógicas, abrindo caminho para a formação docente, inicial e contínua, acreditando que é possível dar sentido às perplexidades e incertezas que acompanham a reconstrução e reestruturação da profissão docente.

O Joãozinho da Maré

Era uma vez um moleque chamado Joãozinho que morava na favela da Maré, no Rio de Janeiro. Essa favela de casebres que se equilibram sobre palafitas espetadas no lodo das margens da baía de Guanabara. Do fundo da miséria em que vivia, Joãozinho podia ver, não muito distantes, algumas das conquistas de nossa civilização. Em vias de desenvolvimento (para uma minoria).

Dali de sua favela ele podia ver uma das grandes Universidades, onde segundo lhe contavam, existiam uns verdadeiros “crânios” e onde fazia Ciência. Naturalmente essa Ciência nada tinha a ver com muitos milhões de Joãozinhos que perambulam pelas ruas, caminhos e estradas do Brasil.

Além de perambular por toda a cidade, Joãozinho, de sua favela, podia ver o aeroporto internacional do Rio de Janeiro. Isso oferecia ao menino a oportunidade de ver imensos aviões. Chegando e saindo. Era o que mais fascinava os olhos do moleque. Aqueles monstros metálicos que subiam rugindo pareciam rachar os céus. Joãozinho, com olhar curioso, acompanhava aqueles pássaros barulhentos até que, diminuindo de tamanho, eles desapareciam no céu.

Talvez por frequentar pouco a escola, por observar aviões e o mundo que o rodeia, Joãozinho seja um sobrevivente de nosso sistema educacional. Ele ainda perdera aquela curiosidade de todas as crianças; aquela vontade de saber os “como” e os “porquês” especialmente em relação às coisas da Natureza. O moleque ainda tinha e sentia aquele gosto de descobrir e de saber, que

se vão extinguindo, quase sempre, à medida que se vai frequentando a escola. Também, não há curiosidade que agente aquela decoreba sobre corpo humano, por exemplo, e apresentada como CIÊNCIA.

Além da chatice da aula sobre “cabeça, tronco e membros”, Joãozinho andava meio arisco com sua professora e com as aulas de Ciências.

Conforme “manda o programa”, a professora havia ensinado coisas como a Terra, o Sol, Pontos Cardeais, etc. Ela havia dito que era importante que eles soubessem os Pontos Cardeais” se um dia vocês se perderem na floresta, vocês podem se orientar pelos Pontos Cardeais que são quatro: Norte, Sul, Leste e Oeste. Em seguida, a professora ditara o “ponto” com as definições e características de cada um dos pontos, acrescentando :

“A gente acha esses pontos fazendo assim: estende-se bem os dois braços, horizontalmente para o lado. Depois a gente vira o braço direito para o ponto em que o Sol nasce no horizonte. Esse ponto é o ponto leste. O braço esquerdo estará apontando para o ponto Oeste. Bem em frente fica o ponto Norte e atrás de nós estará o ponto Sul”.

De assuntos como esse, até que Joãozinho gostava.

Ele morava num barraco sem janelas, ou melhor, com abertura que só eram tapadas provisoriamente quando chovia. Quando não chovia, todas as “janelas” do barraco permaneciam abertas. Isso fazia com que Joãozinho e os irmãos fossem, todos os dias, acordados com o sol entrando pelo barraco, iluminando suas caras logo de manhãzinha. Para o nosso herói *estava na cara* que o sol, ao longo do ano, vai mudando o lugar em que aparece. No horizonte, Joãozinho também já tinha percebido que essa diferença é enorme. Essa grande diferença era ainda mais fácil de ser percebida devido às montanhas detrás das quais o sol parecia sair. Por volta do fim do ano o sol aparecia mais para as bandas do Pão de Açúcar. No meio do ano o sol nascia mais para as bandas do Dedo de Deus (Serra dos Órgãos). Era uma grande diferença bem grande (quase 50 graus). A diferença dos pontos em que nasce o sol, vistos de seu barraco, era evidente e familiar.

- Professora.
- Qual o ponto Leste que a gente deve usar?

- Ponto Leste só tem um, Joãozinho.
- A Senhora não falou que é o lugar onde o sol sai?
- Falei, e daí, Joãozinho?
- É que a gente ver o sol nascer sempre em lugar diferente.

Se o ponto Leste é onde sai o sol, então ele (ponto Leste) tá mudando, num tá professora?

- Joãozinho, você está atrapalhando minha aula. Desse jeito não posso dar o meu programa. É assim como já ensinei. Trate de estudar mais e atrapalhar menos.

Joãozinho, moleque esperto e observador, ficou meio frustrado com o episódio mas não lhe deu maior importância. Num outro dia, depois de pensar com seus botões e num papo com seus amigos sobre o assunto, chegou à seguinte conclusão:

“ou o ponto Leste não é ponto em que o sol nasce, ou então o ponto Leste não serve pra nada”

Na mesma série de aulas sobre esses temas obrigatórios do programa, a professora havia “ensinado” outro assunto: os dias e as noite (fusos horários).

- Meio-dia é quando o sol passa a pino.
- Professora, que é sol a pino?
- É quando o sol passa bem em cima das nossas cabeças. É quando a sombra da gente fica embaixo dos nossos próprios pés.

Joãozinho e os amigos se postaram ao sol para vê-lo passar a pino, mesmo com a escola já fechada e abandonada por quase todos.

A sombra ainda estava grande. Também, ainda não era meio-dia. Era preciso esperar a sombra encurtar. Chega meio-dia. Os guris conferem com os relógios das pessoas que passam. Já era meio-dia.

A sombra ainda estava grande. A turma percebe que, em lugar de encurtar, a sombra começa a aumentar de comprimento e mudar de direção.

No dia seguinte, Joãozinho e seus resolveram acampar a sombra desde cedo para não perder o momento em que ela deveria passar por baixo dos pés. Era preciso faltar à aula. Sempre um dos amigos ficaria de plantão para não perder o momento do sol a pino. Eles haviam combinado observar também a sombra de um grande poste próximo à favela.

- as sombras não deixaram de existir?
- então o sol não passou a pino?
- (E isso???? Em pleno Rio de Janeiro ????) Depois de vários dias de tentativas frustradas de ver o sol a pino ou, o que é a mesma coisa, ver as sombras desaparecerem sob os próprios pés, os guris desistem.

Alguns dias depois, Joãozinho e seus amigos voltam à escola. Desta vez não era por causa da merenda. Eles haviam ficado intrigados com o caso do sol a pino ou sem pino.

- Professora.
- Que é Joãozinho?
- A gente não conseguiu ver o sol a pino não.
- Vai ver que vocês não olharam bem?
- Professora, mostra pra gente esse negócio? A gente quer vê?
- Eu não tenho tempo pra isso, meninos. Tenho que sair correndo pra dar outra aula na escola de Irajá. E tem outra coisa. Faz 15 anos que eu dou essa aula e nunca ninguém me amolou tanto quanto você e seus amigos, Joãozinho.
- Não tem nada não, professora, a gente só queria entender?

Alguns meses depois. Já se aproximava o fim do ano. Eram as últimas aulas. Joãozinho e seus amigos já haviam esquecido o episódio do sol a pino. A aula terminara. Faltava pouco para o meio-dia. Os garotos saem e de repente, Joãozinho, que dera uma topada, numa pedra, olha para seus pés....

- Ei, turma, venham vê! – A sombra tá quase sumindo embaixo da gente! O sol tá quase a pino! Vamos esperar mais um pouco!
- Vamos ver o sol a pino!

Dentro de mais alguns instantes, os moleques irrompem num grito de entusiasmo. A sombra desaparecera. O sol estava bem a pino, no meio do céu. Todos olharam pressurosos para o relógio da professora, que também acorrera...

- Não era meio-dia... Que decepção!

Num outro dia, sabendo por seus colegas que haveria merenda, quase único atrativo da escola para o menino, ele resolve ir à aula. Nesse dia sua professora iria dar uma aula de Ciências, coisa de que o menino ainda gostava. Ela então se dispunha a falar sobre coisas como o Sol, Terra, seus movimentos e as Estações.

A aula começa com as definições ditadas para “ponto”.

- o VERÃO é o tempo do?.....Calor.
- o INVERNO é o tempo do?.....Frio.
- a PRIMAVERA é o tempo das?.....Flores.
- o OUTONO é o tempo das?.....Frutas.

Em sua favela, no Rio de Janeiro, Joãozinho conhece duas estações : época de calor e época de mais calor ainda; um verdadeiro sufoco de calor, às vezes. Graças a isso o moleque sobrevivia com uns trapos que um dia devem ter sido de algum garoto da zona sul. Flores, Joãozinho via durante todo o ano em cortejos fúnebres e casamentos. E não havia mais enterros em determinada época do ano. Casamentos havia mais em maio, mês de rosas (1), mês das noivas (?).

Joãozinho também ajudava no mísero orçamento de sua família de mais seis irmãos e a mãe. Ele ajudava seu irmão mais velho a vender frutas na zona Sul da cidade : figos de Valinhos, uvas de Jundiaí, mangas do Rio, caju e abacaxi do Nordeste. Felizmente esse negócio era maior depois do fim de suas aulas até o Carnaval.

Então outono deve ser nessa época?

Joãozinho, observador e curioso, queria saber porque acontecem essas coisas. Porque existem VERÃO, INVERNO, etc?

- Eu já disse a vocês, numa aula anterior, que a Terra é uma grande bola solta no espaço e que essa bola está rodando sobre si mesma.
- É sua rotação que provoca os dias e as noites. Acontece que, enquanto a Terra está girando, ele também está fazendo uma grande volta ao redor do Sol. Essa volta se faz em um ano. O caminho é uma órbita alongada chamada elipse. Além dessa curva ser assim achatada ou alongada, o Sol não está no centro. Isso quer dizer que em seu movimento, a Terra às vezes passa perto, às vezes passa longe do Sol.
- Quando passa mais perto do Sol é mais quente. É VERÃO.
- Quando passa mais longe do Sol recebe menos calor. É INVERNO.
- Os olhos do Joãozinho brilhavam de curiosidade diante de um assunto novo e tão interessante.
- Professora, a senhora não disse antes que a Terra é uma bola e que tá girando enquanto faz a volta em volta do Sol?
- Sim, eu disse, responde a professora com segurança.
- Mas, se a Terra é uma bola e está girando todo dia perto do sol, não deve ser verão em toda a Terra?
- É, Joãozinho, é isso mesmo.
- Então é mesmo verão em todo lugar e inverno. Em todo lugar, ao mesmo tempo, professora?
- Acho que é, Joãozinho, mas vamos mudar de assunto.
- A essa altura a professora já não se sentia tão segura do que havia dito. A insistência, natural para o Joãozinho, já começava a provocar uma certa insegurança na professora.

- Mas, professora, insiste o garoto, enquanto a gente está ensaiando a escola de samba, na época do Natal, a gente sente maior calor, não é mesmo?
- É mesmo Joãozinho.
- Então nesse tempo é verão aqui. Professora.
- É, Joãozinho.
- E o papai Noel no meio de neve com roupa de frio e botas. A gente vê nas vitrinas até as árvores de Natal com algodão. Não é para imitar a neve (a 40° C no Rio de Janeiro), professora?
- É, Joãozinho, na terra do Papai Noel faz frio.
- Então na terra do Papai Noel, no Natal, faz frio, é professora?
- Faz, Joãozinho.
- Mas, então tem frio e calor ao mesmo tempo? Quer dizer que existe verão e inverno ao mesmo tempo?
- E, Joãozinho, mas vamos mudar de assunto. Você já está atrapalhando a aula e eu tenho um programa a cumprir.

Mas Joãozinho ainda não havia sido “domado” pela escola. Ele ainda não havia perdido o hábito e a iniciativa de fazer perguntas, e querer entender as coisas. Por isso, apesar do jeito visivelmente contrariado da professora, ele insiste.

- Professora, como é que pode ser verão e inverno ao mesmo tempo em lugares diferentes, se a Terra, que é uma bola, deve estar perto ou longe do Sol? Uma das duas coisas não está errada?
- Como você se atreve, Joãozinho, a dizer que a professora está errada? Quem andou pondo essas ideias em sua cabeça?

- Ninguém não, professora. Eu só estava pensando. Se tem verão e inverno ao mesmo tempo, então isso não pode acontecer porque a Terra tá perto ou tá longe do Sol. Não é mesmo, professora?

A professora, já irritada com a insistência atrevida do menino, assume uma postura de autoridade e pontífica:

- Está nos livros que a Terra descreve uma curva que se chama elipse ao redor do Sol, que este ocupa um dos focos e, portanto, ela se aproxima e se afasta do Sol, deve ser por isso que existe verão e inverno.

Sem se dar conta da irritação da professora, nosso Joãozinho lembra-se de sua experiência diária e acrescenta:

- Professora, a melhor coisa que a gente tem aqui na favela é poder ver o avião, o dia inteiro.
- E daí, Joãozinho? O que isso tem a ver com o verão e o inverno?
- Sabe, professora, eu achei que tem. A gente sabe que um avião está chegando perto quando ele vai ficando maior. Quando ele vai ficando pequeno é porque está ficando mais longe.
- E o que tem a ver com a órbita da Terra, Joãozinho?
- É que eu achei que se a Terra chegasse mais perto do Sol, a gente devia ver ele maior. Quando a Terra tivesse mais longe do Sol, ele devia aparecer menor. Não é, professora?
- E daí, menino?
- A gente vê o Sol sempre do mesmo tamanho. Isso não quer dizer que ele está sempre na mesma distância? Então verão e inverno não pode ser por causa da distância.
- Como você se atreve a contradizer sua professora? Quem anda pondo essas minhocas na sua cabeça? Faz 15 anos que eu sou professora. É a primeira vez que alguém quer mostrar que a professora está errada.

A essa altura, já a classe se havia tumultuado. Um grupo de outros garotos já havia percebido a lógica arrasadora do que o Joãozinho dissera. Alguns continuaram indiferentes. A maioria achou mais prudente ficar do lado da “autoridade”. Outros aproveitaram a confusão para aumentá-la. A professora havia perdido o controle da classe e já não conseguia reprimir a bagunça nem com a ameaça de castigo e dar “zero” para os mais rebeldes.

Em meio àquela confusão tocou o sinal para o fim da aula, “salvando” a professora de um caos maior. Não houve aparentemente nenhuma definição de vencedores e vencidos nesse confronto.

Indo para casa, a professora ainda agitada e contrariada se lembrava a do Joãozinho que lhe estragara a aula e também o dia. Além de pôr em dúvida o que ela afirmara, ele dera “mau exemplo”. Joãozinho, com seus argumentos ingênuos, mas lógicos, despertara muitos para o seu lado.

- Imagine se a moda pega, pensa a professora.

O pior é que não me ocorreu qualquer argumento que pudesse enfrentar o questionamento do garoto.

Mas foi assim que me ensinaram. É assim mesmo que eu também ensino, pensa a professora. Faz tantos anos que dou essa aula, sobre esse mesmo assunto.....

À noite, já mais calma, ela pensa com seus botões:

- Os argumentos do Joãozinho foram tão claros e ingênuos.

Se o inverno e o verão fossem provocados pelo maior ou menor afastamento da Terra em relação ao Sol, deveria ser inverno ou verão em toda a terra. Eu sempre soube que enquanto é inverno em um hemisfério, é verão no outro. Então tem mesmo razão o Joãozinho.

Não pode ser essa causa de calor ou frio na Terra. Também é absolutamente claro e lógico que se a terra se aproxima e se afasta do Sol, este deveria mudar de tamanho aparente. Deveria ser maior quando mais próximo e menor quando mais distante.

- Como eu não havia pensado nisso antes? Como posso estar durante tantos anos ensinando uma coisa que julgava Ciência, e que, de repente, pôde ser totalmente demolida pelo raciocínio ingênuo de um garoto, sem nenhum outro conhecimento científico?

Remoendo essas ideias, a professora se põe a pensar em outras tantas coisas que poderiam ser tão falsas e inconsistentes como as causas para o verão e inverno. Porque tantas outras crianças aceitaram sem resistência o que eu disse? Por que apenas o “Joãozinho” resistiu e não engoliu o que eu disse? No caso de verão e do inverno a inconsistência foi facilmente verificada. Era só pensar. Se engolimos coisas tão evidentemente erradas, como devemos estar engolindo outras mais erradas, mais sérias e menos evidente! Podemos estar tão habituados a repetir as mesmas coisas que já nem nos damos conta de que muitas delas Ter sido simplesmente acreditadas.

É evidente que não podemos provar tudo que dizemos ou tudo que nos dizem. No entanto, o episódio do Joãozinho levantara um problema sério para a professora. Que bom que houve um Joãozinho. Haverá sempre um Joãozinho para levantar dúvidas? Talvez alguns outros também tenham percebido e tenham calado sabendo da reprovação ou da repressão que poderiam sofrer com uma posição de contestação ao que a professora havia dito.

Talvez a maioria dos alunos já esteja domada pelo sistema educacional. Sem perceber, a professora pode estar fazendo exatamente o contrário do que ela pensa ou deseja fazer. Pode ser que o papel da escola tenha muito a ver com a nossa passividade e com os problemas do mundo que nos rodeia. Todos os alunos têm a curiosidade para saber os “comos” e os “porques” das coisas, especialmente da natureza.

A Articulação entre a Teoria e a Prática Pedagógica

Para melhorar a docência é necessária uma visão interativa através da relação constante entre a teoria e a prática, pois nesse vai e vem que a formação docente deve ser construída. E mais ainda, deve-se trabalhar os valores, atitudes e comportamentos direcionados para a transformação consubstanciada em novas perspectivas críticas de educação para a cidadania.

Somente com um processo de conscientização crítica, refletindo sobre as práticas pedagógicas, é que se pode melhorar o processo docente.

A metáfora sobre o “currículo do nadador” de Santos Guerra (1993, p. 50), traduz de forma irônica o que se passa ainda em relação à formação docente, sobretudo no que diz respeito à articulação entre a teoria e a prática. Dizia: “Imagine-se uma escola de natação que se dedicasse

um ano a ensinar anatomia e fisiologia da natação, psicologia do nadador, química da água e formação dos oceanos, custos unitários das piscinas por usuário, sociologia da natação (classes sociais), antropologia da natação (homem e água) e, claro, a história mundial da natação, dos egípcios até o século XXI. Tudo isto, evidentemente, à base de cursos com livros, quadros, estatísticas, avaliações, trabalhos para casa, etc. Mas sem água na piscina. Numa Segunda etapa os alunos nadadores seriam levados a observar, durante alguns meses, outros nadadores experimentados. E depois desta sólida preparação, seriam lançados ao mar, em águas bem profundas, num dia de temporal”.

Essa metáfora permite-nos dizer que a articulação entre a teoria e a prática é, ainda, o calcanhar de Aquiles da docência e suas práticas pedagógicas.

No entanto, não podemos esquecer que o professor no século XXI deve ter em mente a sua formação contínua com o objetivo de uma análise reflexiva sobre suas práticas pedagógicas. Nesse contexto entendemos a formação contínua como um espaço e tempo de reflexão-investigação-ação, repensando a instituição educacional, os processos sócio educativos, em contexto formal, não-formal e informal. Segundo Nóvoa (1992, p. 67), “a formação contínua do professor assume uma importância crucial. Por aqui pode passar um esforço de renovação, com consequências para os programas de formação profissional, a mudança de ensinar e aprender, o prestígio social do professor, tendo a trilogia de produzir conhecimento, crescer na profissão e desenvolver a instituição educacional”.

A formação contínua do professor do século XXI tem como objetivos fundamentais a melhoria da qualidade do ensino, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimento, nas vertentes teórica e prática, o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica nos vários domínios da sua atividade, o incentivo à auto-formação, à prática de pesquisa científica, permitindo uma maior mobilidade entre os diversos níveis e graus de ensino.

A ideia de que a formação contínua deve existir ao longo da vida, já se comentava entre o filósofo grego (Platão) e o romano (Sêneca) quando afirmavam : “Não há idade para aprender e em nenhuma idade é demasiado tarde para aprender”. E segundo Faure (1974, p.271), “ Todo indivíduo deve ter a possibilidade de aprender a vida inteira. A ideia da formação permanente é a pedra angular da formação profissional”. Consolida-se, assim, a ideia de que a formação

permanente deve não só atender à dimensão vertical (toda a vida), mas também à dimensão horizontal (todas as atividades).

Ao refletir sobre os novos papéis e exigências que se coloca ao professor do século XXI com inovação e mudança nas questões de qualidade e competências, segundo Perrenoud (2001,p.14) que propõe uma série de referência para um futuro desejável da profissão docente:

- a) Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- b) Administrar a progressão das aprendizagens;
- c) Conceber e fazer desenvolver os dispositivos de diferenciação;
- d) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- e) Trabalhar em equipe;
- f) Participar da administração da instituição educacional;
- g) Informar e envolver os responsáveis do aluno;
- h) Utilizar novas tecnologias;
- f) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- g) Administrar sua própria formação contínua.

Em nossa opinião, estas qualidades / competências estão relacionadas entre si, interagindo e reforçando-se mutuamente. Além disso, permite a aprendizagem ao longo da vida, a emergência de uma consciência crítica e emancipatória, apontando caminhos a reconversão das culturas organizacionais e profissional.

Enfim, a formação contínua do professor é um dos pontos de grande discussão no cenário do século XXI, pois a ela está intimamente relacionada a qualidade do processo ensino – aprendizagem dos alunos e deve-se considerar ainda três processos na formação docente que é o desenvolvimento pessoal (vida do professor), o desenvolvimento profissional (profissão docente) e o desenvolvimento organizacional (instituição educacional).

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

COSNIER, Colette. **Marie Pape-Carpantier**: fondatrice de l'école maternelle. Édition Fayard, 2003.

DIMESTEIN, Gilberto. **Mistérios das bolas de gude**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PERRENOUD, Philliphe. **A prática reflexiva no ofício do professor**. São Paulo: Artmed, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

SFERRA, Adam. **Estudo e desenvolvimento das relações humanas**. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 1999.

PEDAGOGIA DA ALEGRIA: contadores de histórias para crianças e idosos

Antonio Edimir Frota Fernandes¹
Maria das Graças Nicasio Correia²

RESUMO: O presente artigo teve como escopo fazer um estudo sobre o Projeto Pedagogia Viva: Contadores de histórias para idosos e crianças, uma vez que essa prática educacional vem sendo adotada na Fadminas no curso de Pedagogia. Nesse sentido faz-se necessário considerar ao rápido desenvolvimento científico e humanizado e tecnológico que se tornaram bases indiscutíveis do saber do pedagogo(a), sem que houvesse igual crescimento e valorização da perspectiva humanística. Com isso propõe ensinar através do contato com os idosos e crianças e colegas de sala de aula, que atingir uma boa educação não depende apenas de processos técnicos, mas também de diálogo, respeito e acima de tudo alegria. Aprender a olhar os indivíduos como possuidores de histórias, de sentimentos que, ao serem considerados, tornam mais completo o atendimento do pedagogo(a).

INTRODUÇÃO

O Projeto “Pedagogia Viva” se apresenta como uma extensão acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia da Faculdade Adventista de Minas Gerais– FADMINAS - e visa promover o bem estar dos idosos e crianças respectivamente em escolas, creches, orfanatos e asilos de Lavras e região e também de auxiliar o setor no cumprimento da obrigatoriedade da existência de brinquedoteca em seu âmbito (segundo Lei Federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005, que está em vigor desde 21 de setembro de 2005), através de atividades de entretenimento. Além disto, o Projeto visa à interação FADMINAS X SOCIEDADE, proporcionando atividades de orientação sobre qualidade de vida, em asilos; brincadeiras e atividades lúdicas com crianças de Escolas, orfanatos e creches de Lavras e região. Visa, ainda, ajudar os idosos e crianças acompanhar através de atividades de entretenimento e de humanização.

¹ Coordenador do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: edimirfrota@bol.com.br

² Coordenadora do projeto Pedagogia Viva da FADMINAS.

JUSTIFICATIVA

O projeto em questão se justifica em frente ao rápido desenvolvimento científico e humanizado e tecnológico que se tornaram bases indiscutíveis do saber do pedagogo(a), sem que houvesse igual crescimento e valorização da perspectiva humanística.

Este projeto visa permitir que o pedagogo(a) deva possibilitar em sua formação profissional, os alunos da FADMINAS comecem a verem os idosos e as crianças com mais respeito e a tentar entender porque apresentam determinados comportamentos dentro de uma instituição percebendo como o meio influencia diretamente no comportamento, na capacidade de absorção de informações, nas condições de educação, valorizando as histórias para idosos e crianças.

Com isso propõe ensinar através do contato com os idosos e crianças e colegas de sala de aula, que atingir uma boa educação não depende apenas de processos técnicos, mas também de diálogo, respeito e acima de tudo alegria. Aprender a olhar os indivíduos como possuidores de histórias, de sentimentos que, ao serem considerados, tornam mais completo o atendimento do pedagogo(a).

A FADMINAS quer contribuir com a formação de um pedagogo(a) com olhar mais humano, capaz de perceber detalhes e se aproximar de forma mais fácil do ser humano, ganhar sua confiança e facilitar o andamento do ensino e aprendizagem, ou até mesmo minimizar a solidão enfrentada por muitos idosos e crianças.

Para tanto é proposto ao aluno que desenvolva atividades semelhantes às propostas pela “terapia do riso”, levando entretenimento aos locais visitados visando promover uma melhora em sua vida.

A terapia do riso está baseada na evidência científica de que rir é o melhor remédio. Ao rir são liberadas substâncias fundamentais para a saúde como a serotonina e endorfinas que promovem o relaxamento muscular, analgesia, a sensação de bem estar físico e emocional e libertaram as emoções dolorosas de dor e medo.

Além disso, o projeto tem a intenção de proporcionar um ambiente descontraído levando principalmente aos idosos e crianças nas escola/creches, orfanatos e asilos momentos onde possam arrumar as unhas, jogar, colorir, pintar, dentre outros.

Através de histórias educativas, os pedagogos(as) levam informações de uma forma interativa às crianças e idosos. Trabalham com o lúdico que é um recurso enriquecedor e estimulador do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva, social e psicomotora da criança e também do adulto, que acontece de forma integrada, abrindo um leque para diferentes atividades com o corpo, objetos variados, brinquedos, jogos e com a música, nota-se que a brincadeira se apresenta como uma das formas mais autênticas de expressão principalmente da criança e idoso que o modo como ela brinca revela o seu mundo interior.

Pensar em lúdico é pensar em brinquedos, jogos e entretenimento, pois a atividade lúdica envolve o ato de brincar, que tem como um de seus objetivos proporcionar prazer, primordialmente, estimulando a criança e idosos a serem sujeitos ativos desta ação.

Entende-se que o brincar é uma ação livre, capaz de levar a criança e idosos a se expressar sem um aprendizado prévio e sem a exigência de padrões de comportamento.

Desta forma, a criança e o idoso desenvolvem a sua imaginação, extravasa suas energias, cria um espírito de cooperação, estabiliza o seu emocional, desenvolve sua inteligência, aperfeiçoa seus movimentos corporais, interage com o outro; enfim, representa o seu mundo interno a partir do mundo externo que a circunda e vice-versa.

Mesmo sabendo que os orfanatos, escolas/creches e asilos trazem benefícios inquestionáveis, Mitre (1997) afirma que ela pode originar na criança problemas de natureza física, afetiva ou social. Apesar de necessária, é uma situação que pode desencadear quadros depressivos, apatias, perda de apetite, fobias, agressividade, entre outros.

Sendo assim, o pedagogo deve ser capacitado a estabelecer uma relação próxima com as crianças, adultos e idosos, com a finalidade de diminuir os traumas, facilitar a realização de procedimentos e tentar minimizar angustias e ansiedades. Tal aproximação deve ocorrer de forma integrada entre os diversos setores da sociedade.

OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a formação de profissionais da educação preocupados com qualidade de vida dos idosos e crianças, primando por abordá-lo de forma integral e interdisciplinar, e também visando à melhoria do atendimento nos estabelecimentos de asilos, orfanatos, creches/escolas e das relações humanas nessas Instituições.
- Desenvolver, em diferentes cenários da sociedade de Lavras e região, ações lúdicas e de orientações práticas através de contadores de histórias a fim de possibilitar conscientização e mudanças nas pessoas em prol de melhor qualidade de vida.
- Proporcionar uma visão acadêmica, onde o pedagogo(a) tenha o papel voltado para uma visão humanística do idoso e criança.
- Possibilitar que o Projeto aproxime o extensionista dos idosos e crianças, transformando a prática do futuro pedagogo(a).
- Permitir o desenvolvimento de outras formas de entendimento e interpretação do saber do pedagogo(a), utilizando recursos de didática, improvisação e aproveitando a criatividade como forma de lidar com os imprevistos.
- Humanizar não somente o ambiente onde estarão inseridos na comunidade, mas também comportamentos e atitudes dos acadêmicos, principalmente em sua vida profissional.
- Participar significativamente de trabalho voluntário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar momentos de descontração e alegria aos idosos e crianças, acompanhantes, bem como aos profissionais das Instituições;
- Promover a integração dos acadêmicos da FADMINAS, enfatizando a importância do trabalho interdisciplinar e da abordagem integral e generalista do idoso e criança;
- Incentivar pesquisa na área de atendimento humanizado e influência de atividades recreativas em idosos nos asilos e crianças nos orfanatos e creches/escolas;
- Integrar os acadêmicos da FADMINAS em atividades recreativas junto aos idosos e crianças nas Escolas, Creches, Orfanatos e Asilos da cidade de Lavras e região.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Os acadêmicos envolvidos no Projeto se propõem a trabalhar de forma lúdica e interativa em diversas faixas etárias e que estão inseridas em Asilos, Creches, Orfanatos e Escolas carentes do Município de Lavras e região.

Utilizarão as seguintes estratégias para consolidação dos objetivos propostos e seguirão Planejamento e Cronograma próprios:

- Reuniões periódicas entre alunos do projeto de extensão e Coordenação do “Pedagogia Viva” para discussão sobre desenvolvimento de atividades do Projeto de um modo geral.
- Processo de inscrição anual dos alunos da FADMINAS como voluntários para atuação no Projeto.
- Realização de divulgação interna do Projeto, inclusive movimentando “campanhas” de arrecadação de brinquedos, materiais pedagógicos, fraldas descartáveis, materiais escolares e outros recursos pertinentes, junto aos demais alunos da Instituição.
- Treinamento aos alunos voluntários através de cursos de capacitação como: teatro, contador de histórias, decoração com balões, modelagens, entre outros, a fim de que possam oferecer melhor assistência ao público-alvo em geral, utilizando estratégias diversificadas.
- Visitas semestrais por grupos de acadêmicos voluntários, nos asilos, orfanatos e creches e escolas.
- Exploração de atividades lúdicas e de orientação utilizando recursos como bonecos (fantoques), jogos didáticos, brinquedos, livros e revistas infantis, além de fantasias, para realização de dinâmicas e de brincadeiras com as crianças e idosos.
- Realização de orientações básicas aos responsáveis pelas crianças e idosos sobre temas “cotidianos” tais como: higiene corporal, alimentação saudável, qualidade de vida, vacinação e outros que forem percebidos como necessidades do público-alvo.
- Dramatização de temas propostos.
- Visitas semestrais, pelos grupos de acadêmicos, a creche/orfanato de criança e idosos de Asilos de Lavras e região para percepção de suas necessidades e disponibilização de momentos de atenção, de conversas, de acolhimento.

- Realização de brincadeiras educativas com o objetivo de orientação e descontração.
- Visitas ao asilo e orfanato/creches/escolas desenvolvendo atividades com o intuito de levar momentos de descontração aos educandos. E outras que forem consideradas pertinentes no decorrer do desenvolvimento do Projeto.

CRONOGRAMA

- Divulgação das inscrições
- Inscrição e seleção
- Divulgação dos resultados
- Reunião com os alunos para repasse das informações e escolha do coordenador do grupo
- Início das atividades
- Entrega de planejamento das atividades propostas pela coordenação do projeto
- Visitas às instituições
- Entrega dos relatórios finais de cada grupo (idosos e crianças)

FORMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação será realizada semestralmente, através de:

- Relatório das atividades propostas para o semestre letivo.
- Relatório final dos grupos contendo suas experiências, sugestões e críticas ao projeto.
- Questionários avaliativos, elaborados de acordo com o perfil de cada instituição parceira. O questionário deverá ser respondido pelo responsável da instituição e assinado ao final.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Critérios para emissão de certificado (como atividade de extensão):

- O Projeto tem duração anual.
- Os alunos que cumprirem a carga horária discriminada abaixo receberão certificado final com 60 horas, sendo que serão divididas da seguinte forma: 30h para o desenvolvimento e participação efetiva nas atividades específicas junto às Instituições parceiras e 30h para o desenvolvimento das atividades adicionais do Projeto (Campanhas).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Portal da Legislação**, Brasília, 21 mar. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/lei/111104.htm>. Acesso em: 01mar. 2018.

MASETTI, M. M. **Boas misturas:** possibilidades de modificações da prática do profissional de saúde a partir do contato com os doutores da alegria. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2001.

MITRE, R. M. A. O terapeuta ocupacional nas enfermarias pediátricas. Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: Horizontes da Clínica à Pesquisa, 5, 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: s/ed., 1997. p. 49-51. Tua Saúde, Risoterapia. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/risoterapia/>> Acesso em: 18 mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984 Projeto Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no Ambiente Hospitalar. Disponível em: <http://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos/7465/artigo_brinquedoteca_5conex>. Acesso em: 06 mar. 2015.

ALGUMAS DAS ATENÇÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Giselle Fernandes Silva Ribeiro¹

Ozana de Lima Lacerda²

Valéria Martins Pereira³

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo refletir sobre algumas das atenções pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Pois, compreende-se que a consideração dispensada à criança no seu desenvolvimento global indica que há uma preocupação em considerar durante esse processo suas dimensões, mentais, psicológicas, físicas e sociais. Essa atenção se expressa tanto nas ações do educar quanto nas do cuidar, pois na prática pedagógica da Educação Infantil, as crianças precisam ser vistas como um ser integral. Como metodologia esse trabalho será desenvolvido assim: visita a um CEMEI de Lavras – MG, onde, ali será feita análise de documentos como a do Projeto Político Pedagógico e dos Planos de Aula, observações e registro em forma de relatórios com crianças de 0 a 2 anos; e a proposta de intervenção exigida pelo Eixo Multidisciplinar se dará por meio de uma apresentação de uma peça teatral. Os resultados contribuirão para o desenvolvimento da prática e aprimoramento do conhecimento necessários à atividade docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre algumas das atenções pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança, no ambiente escolar. Deve-se considerar, portanto que a Educação Infantil tem um papel relevante na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físicos, mentais, psicológicos e sociais.

Assim, com esse objetivo, fez-se um estudo descrevendo algumas dessas atenções pedagógicas necessárias para o processo de formação da criança, pois sabe-se que esta necessita de orientação que possibilite sua aprendizagem.

Sendo assim, um dos cuidados necessários refere-se à interação do educador com as crianças, uma vez que tal relacionamento pode facilitar a orientação de sua aprendizagem, bem como pode favorecer de forma mais adequada, respeitando sua forma de ser e agir no mundo. Corroborando com esse pensamento Vygotsky (1989, p.148 apud HERMIDA, 2007, p.285), destaca que:

1 Aluna do 7º período do curso de Pedagogia da FADMINAS.

2 Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Graduada em Pedagogia.

3 Aluna do 7º período do curso de Pedagogia da FADMINAS.

As experiências e as trocas afetivas são fontes de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

Sabe-se que fora da escola alguns alunos às vezes, não têm as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento trabalhado por ela. Nessa perspectiva, deve-se buscar em estudos como o de Áries (1981) algumas ponderações sobre os cuidados exigidos para o trato com as crianças na Educação Infantil, com o fim à progressão da infância; em Freud (1973) e Piaget (1974), para a compreensão das fases do desenvolvimento infantil, as quais devem ser levadas em consideração; e ainda Antunes (2004) e Hermida (2007) para o entendimento de como deve ser o espaço ideal para que a criança alcance os objetivos que dela se esperam (MOURA; GONÇALVES; LIMA, 2011).

Dessa forma, concebe-se como fundamental a existência da Educação Infantil à medida que tem o papel de ensinar os conhecimentos sistematizados e o de complementar a educação recebida da família. Caso a criança em casa não tenha acesso a aprendizagem que a qualifique para a vida em sociedade, entende-se que ela construirá uma a partir das possibilidades que lhe sejam disponíveis. Assim cabe a escola assumir ser um espaço onde a criança se desenvolva, proporcionando apoio e estímulos necessários para cada fase de seu desenvolvimento.

[...] a educação infantil [...] deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio (BUJES, 2001, p. 21 apud HERMIDA, 2007, p. 227).

Pode-se, então inferir, baseado na citação de Bujes que é dever da escola contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano. Assim posto, a consideração demonstrada para com a criança e pelo seu desenvolvimento global indica que há uma preocupação em considerá-la em suas dimensões e necessidades físicas, mentais, sociais, e psicológicas. Assim, a escola poderá educar e cuidar uma vez na prática pedagógica da Educação Infantil, será através dessas ações que se poderá alcançar os objetivos educacionais que visam, entre outros, a formação de um ser que saiba se colocar no mundo.

Baseado nesse pressuposto o educador que atua nesse nível de ensino, precisa conhecer o processo por meio do qual pode-se auxiliar a criança pequena em seu aprendizado e desenvolvimento, ocupando, esse saber um espaço na concepção da formação desse

profissional; uma vez que, segundo Hermida (2007, p. 289), "para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar".

Diante dos argumentos expostos, percebe-se a importância que esses cuidados pedagógicos tem no ambiente escolar. Nele a criança tem o privilégio de fazer parte de um espaço educativo onde se processa a sua educação formal e informal, de relacionar-se com pessoas, com objetos e materiais ali presentes. Essas relações se dão de forma diferenciada favorecendo a elaboração de comportamentos bem direcionados.

Concebe-se, também, como aspecto relevante nessa análise sobre os cuidados pedagógicos, o uso da tecnologia. Segundo Rocha (2008) nos dias de hoje tornou-se trivial o comentário de que a tecnologia está presente em todos os lugares, o que certamente seria um exagero. Entretanto, não se pode negar que a informática, tem intensificado a sua presença na vida em sociedade.

Gradualmente, o uso do computador tornou-se algo corriqueiro no meio social e diferentes áreas fazem uso deste instrumento. Essa realidade tem exigido que as pessoas aprendam a conviver com essas máquinas na vida pessoal, na escolar e também na vida profissional, cabendo à escola contribuir para o exercício consciente desse aprendizado.

Convém considerar ainda nesse estudo o papel do planejamento que é uma necessidade de todas as áreas da atividade humana, inclusive na área educacional, e mais especificamente, o plano de aula, elaborado pelo professor. Entende-se que planejar é fazer uma análise da realidade e que prevê as formas alternativas de ação para superar as dificuldades e alcançar os objetivos desejados. Podendo ser lembrado que o plano é apenas um roteiro, um instrumento de referência, mas que compete, no âmbito da sala de aula, ao professor elaborá-lo e dar-lhe vida no ato de sua execução, enriquecendo-o com sua habilidade, criatividade, conhecimento e expressividade.

E, finalmente, também destaca-se que a formação do professor requer que ele desenvolva a ousadia e a criatividade (MARQUES, 2014), que adquira conhecimento sobre as diferentes práticas de ensino e sobre as fases de desenvolvimento da criança; para que durante o processo

de ensino que ocorre em ambiente coletivo e diferenciado do da família, ele possa atuar com competência, habilidade e com atitudes democráticas, coerentes ensejando a cidadania.

Após tais considerações foram elaborados os objetivos que contemplam o Projeto que visa trazer uma proposta de intervenção educacional que será apresentado no evento do Eixo Multidisciplinar, exigido pela Instituição de Ensino, como seguem listados abaixo:

OBJETIVOS

Geral:

- Refletir sobre algumas das atenções pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança no ambiente escolar

Específicos:

- Averiguar como acontecem as ações pedagógicas no contexto escolar;
- Estudar o Projeto Político Pedagógico e um Plano de Aula;
- Elaborar um Plano de Aula;
- Observar como se dá a relação professor-aluno no ambiente escolar e de sala de aula;
- Observar se há e como se dá o uso das tecnologias da informática no processo educativo
- Elaborar uma proposta de intervenção para se trabalhar com as crianças de 0 -2 anos
- Proporcionar ao grupo um primeiro contato com conteúdos didáticos - pedagógicos relacionados à prática profissional.

Uma vez elencados os objetivos que nortearam o estudo que embasou a apresentação da proposta de intervenção, segue a descrição da metodologia adotada:

METODOLOGIA

Esse estudo nasceu baseado na proposta da grade curricular das Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais (FADMINAS), que propõe aos docentes do curso de Pedagogia,

que realizem uma pesquisa em uma escola da rede pública ou privada e que mostre seus resultados para a coletividade acadêmica. Visa obter com o estudo conhecimentos para poder construir uma proposta de intervenção. Essa ação serve como um dos requisitos para obtenção de nota e para conclusão do 1º período/2015, pois através dela pode-se fazer uma demonstração do conhecimento adquirido que pode vir a ser aplicado.

O projeto foi desenvolvido em um CEMEI de Lavras - MG onde se realizou uma pesquisa documental, bibliográfica e observacional, onde se analisou documentos como o Projeto Político Pedagógico e Planos de Aula, realizou-se observações e registro, em forma de relatórios, em salas de aula com crianças de 0 a 2 anos. A forma escolhida para a divulgação dos resultados e a aplicação da intervenção foi uma apresentação teatral.

A apresentação para o Eixo Multidisciplinar, referente ao 1º período, ficou assim estruturada:

- Foi realizada uma representação de uma sala de aula, baseado no que se analisou da pesquisa efetuada, das visitas, e das observações. Utilizou-se como recursos carteiras infantis, painel, brinquedos, tapete colorido, jogos lúdicos, tintas, papéis, quadro, computador, aparelho de som e placas indicativas dos conteúdos apresentados pelo grupo estudado durante o primeiro semestre.
- Todos os aparatos usados em cena foram confeccionados pelos próprios componentes do grupo, inclusive as lembranças entregues aos membros da banca, aos colegas de sala e aos demais acadêmicos presentes no evento.

RESULTADOS ESPERADOS

- Que as visitas à escola sejam momentos de grande aprendizado, onde os alunos do curso de Pedagogia se depararão com vários elementos que servirão de referência no futuro.
- Que seja válido esse primeiro contato com as crianças para o desenvolvimento e aprendizado da relação entre professor e aluno.
- Que seja possível estudar e perceber a importância dos diferentes cuidados pedagógicos, necessários, para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

- Que seja possível conhecer a realidade escolar e que esta venha a proporcionar vivências, para que em futuras atividades possa embasar o fazer educacional.
- Espera-se que a realidade encontrada na instituição seja uma forma de aprendizado, pois provavelmente os acadêmicos se depararão com condições diferentes, mas que o suporte obtido nesses estudos poderão contribuir para um melhor preparo profissional.
- Que a intervenção proposta e retratada por meio de uma peça teatral, divulgue sua aplicabilidade. E que também, obtenha qualificação satisfatória para a obtenção dos créditos necessários.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este projeto, pode-se perceber a importância da mediação do professor e do ambiente no qual a criança está inserida, para que assim haja um aprendizado e um desenvolvimento significativo. Destacando-se, também, que a visita auxiliou para crescimento acadêmico e profissional, para a obtenção de diferentes conhecimentos da realidade escolar e de suas vivências no cotidiano que contribuíram para a leitura dos cuidados pedagógicos necessários ao desenvolvimento da criança.

A apresentação da peça teatral que demonstrou uma forma de intervenção na educação das crianças de 0 -2 anos, permitiu que o conhecimento adquirido durante o estudo e durante a pesquisa pudesse ser aplicado. Esse momento colaborou para que outros acadêmicos que não tiveram oportunidade de vivenciar esse aprendizado de forma prática e direta pudessem, através do teatro, alcançar a compreensão de quão importante são as atenções, os afazeres e o afeto nas relações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman

2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

HERMIDA, J. F. **Educação infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: UFPB, 2007.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em:
<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em: 05 maio 2015.

MARQUES, Rodrigo de Oliveira. **Construção do conhecimento e teorias da aprendizagem**. 2014. Disponível em:
<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/construcaoconhecimentoeteorias1/>>. Acesso em: 05 maio 2015.

MOURA, Aline Alencar S.; GONÇALVES, Roziane dos Santos; LIMA, Valéria Assunção. **A importância da educação infantil para o amplo desenvolvimento da criança**. 2011. Disponível em:
<<http://hotelzinhoamordemae.com.br/noticia.php?id=8&titulo=A+Import%2ancia+da+Educa%27%3o+Infantil+para+o+Amplo+Desenvolvimento+da+Crian%27a>>. Acesso em: 05 maio 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do computador na educação: a informática educativa. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 85, jun. 2008. Disponível em:
<http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/computadoreducacao-informaticaeducativa.htm>. Acesso em: 05 maio 2015.

A EDUCAÇÃO E O CIRCO

Andréa Lucia da Silva Fernandes¹
Mylena Souza²
Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes³

RESUMO: O presente estudo discute a questão das possíveis contribuições do circo na educação infantil, com o objetivo de investigar e analisar os benefícios proporcionados para tal ação. Portanto, o referido estudo é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos e de como a metodologia centrada na arte-educação pode ajudar no aprendizado das crianças, ligando a grade curricular às práticas lúdicas.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido propicia um ambiente extremamente favorável para que as crianças desenvolvam, participem e tornem-se protagonistas de um processo contínuo. Todos os sentidos e significados possíveis ligados ao circo serão explorados pelas crianças através de atividades que mostram o rico mundo do circense tais como: atividades físicas (que mostram palhaços, artistas, trapezistas), pinturas, entre outras que despertem a curiosidade dos educandos em relação ao tema em destaque. É importante que as crianças conheçam o universo circense. Esse envolvimento apenas torna mais natural e significativo o caminho da aprendizagem. Portanto, o referido projeto é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos e de como a metodologia centrada na arte-educação pode ajudar no aprendizado das crianças, ligando a grade curricular às práticas lúdicas.

Neste sentido, o trabalho visa Instigar as gerações alpha ao interesse pela diversidade e o respeito pela mesma, aumentando as habilidades de forma lúdica das atividades circenses, considerando os valores atribuídos a elas, mergulhando no mundo da imaginação e fantasia. Atualmente o circo se tornou algo com um grande valor sócio-cultural, pois traz consigo muito mais do que sorrisos e aplausos, proporciona a criação, imaginação, sendo esta, parte relevante da formação da consciência. Mais especificamente:

- Descobrir movimentos com o corpo, promovendo o desenvolvimento da motricidade ampla, equilíbrio e lateralidade;

1 Aluna do 6º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

2 Aluna do 6º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

3 Professora Orientadora

- Aprimorar a motricidade fina através de trabalhos manuais e manuseio de materiais;
- Promover o contato com cores, formas e tamanhos, construindo noções sobre esses atributos;
- Valorização da arte circense;
- Aquisição de conhecimentos sobre a história do circo;
- Identificar as ações de um integrante de um circo;
- Conscientizar as crianças no sentido de que é preciso não confundir diversão com confusão;
- Trabalhar o raciocínio e a memória;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a percepção e a coordenação motora;
- Proporcionar liberdade de auto-expressão;
- Trabalhar com psicomotricidade.

Historia do Circo e a Educação

O primeiro circo surge bem antes do nascimento de Cristo, com o intuito de servir de entretenimento para população, para que esta não se lembrasse dos tempos difíceis vividos ali, pois era época de muitas guerras; não se sabe de fato qual foi a primeira aparição do espetáculo. O circo era bem diferente do que é hoje; era um espaço grande parecido com uma arena e era dividido em três partes: a pista, o anfiteatro e as cavalarias.

O significado da palavra circo vem do latim “Circus”, que significa “lugar onde acontecem competições” ou “lugar onde se desenrolam competições” o nome faz jus ao que realmente acontecia naquela época.

Os espetáculos circenses tiveram início na china no século XVIII e havia varias atrações como equilibristas e contorcionistas. Existem registros de hieróglifos no Egito que mostram desenhos de atrações de circo. Logo após chegou a Roma e era chamado “circo máximos”, onde as apresentações eram feitas ao ar livre. Somente veio a ter essa forma que conhecemos hoje através do inglês Philip Astley, em 1768 e seus espetáculos tinham variadas apresentações; assim a Europa conheceu Astley.

As exibições de rua, os circos, libertavam o espontâneo que fora aprisionado pelo saber científico, faziam renascer formas esquecidas da inteireza humana. Exibiam o que se desejava ocultar e despertavam imagens adormecidas no coração dos homens. Eram dissonantes à sociedade que se afirmava no século XIX. (SOARES, 1998, p. 28 *apud* KRONBAUER, 2013).

O circo chegou ao Brasil através dos europeus. As famílias que foram trazidas faziam suas apresentações teatrais e os ciganos, também vindos da Europa, se apresentavam nas ruas brasileiras mostrando suas habilidades com cavalos, contorcionismo e ilusão. Muitas das apresentações que eram feitas na Europa foram mantidas e outras adaptadas ao público brasileiro, como por exemplo, o palhaço, que na Europa é quieto e as apresentações são feitas através de mímica; já aqui no Brasil, ele é falante e causa risos no público. Outro fato é que as apresentações mudam conforme a região. No passado os animais tinham seu espaço no picadeiro, mas por sofrerem maus tratos foi retirado e proibido do show.

A Magia do Circo nas Escolas

A magia do circo é uma excelente forma de aprendizado; é um mundo colorido lúdico onde é permitido que a criança brinque de aprender sem perceber; é um espaço que ela pode ser livre

Enfim, quando à inteligência motora se juntam a linguagem e a representação, o símbolo torna-se objeto de pensamento. A criança que empurra uma caixa dizendo “ram-ram” assimila, em sua imaginação, esse movimento àquele do automóvel: O símbolo lúdico está definitivamente construído. (PIAGET, 1932, p. 28 *apud* DIAS, 2009).

Dessa forma, a criança tem uma maior assimilação e aprende com mais facilidade. Dias (2009) expõe que ao praticarmos atividades circenses agrega um grande valor sócio-cultural e é algo que a população está necessitando no momento. O contato com o que é diferente e novo, a cultura peculiar, além de trazer o conhecimento novo para o educando, ainda abre espaço para a educação artística, corporal, estética e de criação, fruto da liberdade, autonomia e crítica artística. É aberto um leque de opções de expressão e comunicação.

Permitir que os alunos conhecessem as modalidades circenses e as vivenciassem, conhecessem os potenciais do seu corpo, do corpo do seu colega e dos materiais utilizados, aprendessem a fazer materiais alternativos, vivenciassem a experiência da alegria do circo e participassem da produção de um pequeno espetáculo finalizando

as atividades da escola, exibido para todas as crianças da escola e respectivos familiares. (DIAS, 2009)

Dessa forma, ela acredita primordialmente que deve ter na Educação Física exercícios circenses, e vai ainda além: que seja trabalhada de uma forma interdisciplinar. Claramente percebe-se que é possível trabalhar com a história, mostrando os fatos e o surgimento do circo; com o português através de textos riquíssimos que temos publicados; na matemática com as formas geométricas, artes e com todo o lado lúdico do circo; na educação física com práticas corporais; e na filosofia com questões filosóficas e outras questões sociais e éticas que podem ser trabalhadas com os pequenos na escola, nesse vasto e rico tema que é o circo.

Em seu artigo, Dias (2009) diz que “Durante o processo de ensino aprendizagem das atividades circenses, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto superação e a melhora da autoestima.” Isso confirma o que foi dito acima, que é um mecanismo para se trabalhar, e as respostas durante e ao final do processos são excelentes e gratificante.

Aplicação de Exercícios Circenses

Antes de qualquer coisa, deve-se levar em conta a idade, sexo e fator socioeconômico da turma a ser trabalhada; iniciar as pesquisas para saber qual é a melhor forma de aplicar os exercícios e os parâmetros nacionais curriculares que sempre amparam o profissional da educação, na preparação das aulas.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos ao acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. (BRASIL, 1997, p. 24)

METODOLOGIA

Para este projeto escolhemos o tema a partir das aulas assistidas durante a semana do circo. Uma professora se vestiu de palhaço, montou aulas com atividades circenses, decorou a sala e montou roupas coloridas e lúdicas para os alunos e descreveu como é a vida no circo. E no dia do circo toda a escola foi ao circo itinerante que estava na cidade.

Como aprendido na sala de aula do nosso curso, percebemos que o profissional de pedagogia pode e deve ministrar as aulas de educação física com ou sem o acompanhamento de um profissional licenciado de educação física. Dessa forma, percebemos que faltou nas aulas da professora regente, algumas atividades físicas circenses adaptadas de acordo com a idade, necessidade e capacidade de seus alunos.

Dessa forma, vamos marcar reuniões periódicas na casa das integrantes do grupo ou na faculdade Fadminas. Faremos isso através de e-mails, telefonemas e mensagens de whatsapp, com a intenção de unir as ideias para o projeto com artigos, vídeos, sites, atividade física e literaturas diversas; para enriquecer ainda mais esse projeto.

Desenvolveremos então através de uma dramatização e recriaremos a data comemorativa do “dia do circo” com a professora aplicando atividades que trabalhem o equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, atenção, psicomotricidade, tônus, diversas percepções, esquema e imagem corporal e organização espaço temporal.

O espaço utilizado será bem colorido, lúdico, informativo e acessível ao tamanho das crianças; durante estes vinte minutos que teremos para apresentar o projeto faremos atividades que necessitará de materiais como: colchonetes, arcos, bolas, entre outros.

REFERÊNCIAS

BORGES, Michele. **História do circo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes-cenicas/historia-do-circo>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BORTOLETO, Marco; MACHADO, Gustavo. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 39-69, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal da Legislação**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 mar. 2018.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CLARO, T. S. **Arte circense e educação física: compartilhando uma experiência pedagógica**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995. 105p.

DIAS, Lara Costa. **A arte circense no ensino infantil: reflexões sobre uma proposta**. Campinas, SP: [s.n], 2009. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000448524>. Acesso em: 14 dez. 2016.

DUPRAT, R. M. **Circo e ginástica artística: estudo das pedagogias de ensino e treinamento no trapézio e na barra fixa**. 2003. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GALLARDO, Jorge P. **Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da educação física**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640805>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

KRONBAUER, Gláucia Andreza. **Atividades circenses e a educação do corpo: reflexões sobre a educação física na escola**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/12303_7047.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. **Proposta curricular de educação física: versão preliminar**. Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-do-circo.htm>. Acesso em: 14 dez. 2016.

JOGOS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Flávia Magalhães Avelar¹
Thamara de Souza Siqueira²
Lindsay Teixeira Sant'Anna³

RESUMO: presente estudo teve por objetivo investigar a percepção de educadores infantis acerca da importância de se utilizar jogos no ensino. Observa-se que os jogos educativos são grande aliados no ensino e aprendizagem das crianças, que desenvolvem habilidades necessárias à todos os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, como também na área afetivo-emocional. Percebeu-se também que os jogos e as brincadeiras devem fazer parte da sala de aula, pois além de favorecer uma aprendizagem prazerosa, ajudam as crianças a vencerem as dificuldades que encontram na construção do conhecimento.

IDEIA DO PROJETO

Todo brinquedo confeccionado com material reciclável ou sucata tende despertar nas crianças novos interesses, desenvolve grandiosamente criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e também a destreza manual na confecção dos brinquedos.

Os jogos podem ser aplicados em grupo, com a intenção de ensinar a interação social e para dividir o espaço. Essa atividade é recebida com muita euforia nas aulas, há muitas possibilidades para criação, as cores, as formas, objetos, fazendo a criatividade se desenvolver mais ainda.

Também através da mesma levamos as crianças a entender a necessidade de reutilizar as sucatas que temos em nossas casas, diminuir o consumo exacerbado, leva os adultos a se conscientizar em juntamente com eles.

O lúdico na educação infantil tem sido um dos instrumentos que fomentam um aprendizado de qualidade para a criança, a partir das técnicas que promovem o desenvolvimento das habilidades fundamentais nesse processo, Por meio do lúdico, o aluno realiza aprendizagem e torna-se um agente transformador. É um vínculo que une a vontade e o prazer durante a

1 Aluna do 6º período de Pedagogia da FADMINAS

2 Aluna do 6º período de Pedagogia da FADMINAS

3 Professora Orientadora

atividade. Os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997) já apontaram para essa perspectiva, indicado a presença de jogos na atividade escolar.

Para crianças pequenas, os jogos são ações que elas repetem sistematicamente mas que possuem um sentido funcional (Jogos de exercícios) isto é, são fonte de significado e, portanto possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidade no sentido de ajudar a criança a perceber regularidade (BRASIL, 1997. p. 35).

A partir dessas ideias houve um entendimento de que as brincadeiras com objetivo pedagógico favorecem o processo de ensino-aprendizagem e tornam o sujeito mais consciente de seu papel na sociedade.

Contudo todo esse material pode ser utilizado como apoio pedagógico, visando que muitas instituições tem um orçamento bem baixo, assim sendo a utilização das sucatas para confeccionar brinquedos assim como os materiais de apoio pedagógico.

O jogo é considerado como uma importante atividade na educação de criança, uma vez que pode permitir o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, moral e a aprendizagem de conceitos, pois jogando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere as suas habilidades. Segundo Montibeller (2003, p. 320)

No brinquedo, a criança vive a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias, na construção de novos significados, na interação e na conquista das relações sociais, o que lhe possibilita a construção de representações. Portanto, estamos apenas levando o espírito lúdico para nossas salas de aula, através de brincadeiras e jogos que, por sua vez, estão envolvendo conteúdos importantes, porém, de uma forma mais prazerosa e diferenciada.

O jogo estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança proporcionando aprendizagem no desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção sendo indispensável para a saúde física, emocional e intelectual da criança. Os jogos como instrumento lúdico-didático, se inserem no âmbito educacional possibilitando a liberação de tensões, desenvolvendo habilidades, criatividade, espontaneidade, entre outras características que podem tornar o processo de ensino aprendizagem mais interessante e atrativo.

Piaget (1994) e Vygostky (1998) afirmam que o jogo proporciona à criança viver momentos de competição, colaboração e também de oposição, ensinando-as a conhecer regras, respeitar

o companheiro e aumentar os contatos sociais, contribuindo para o desenvolvimento motor da criança, permitindo que ela crie e monte seus próprios jogos melhorando as suas habilidades, motiva-a também a ultrapassar seus limites. Propondo um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar: ambos criam uma “zona de desenvolvimento proximal”.

Na construção dos jogos deve-se ter como pauta as abordagens da aprendizagem que é a questão da responsabilidade socioambiental, trabalhada na escola como uma ação pedagógica que leve o aluno a perceber a sua parcela de contribuição para a qualidade de vida desejada e satisfatória, bem como para os cuidados com o meio ambiente, que contribuem com uma parcela significativa para essa qualidade esperada.

Diante deste contexto, é preciso começar um trabalho no espaço escolar fazendo com que cada um dos envolvidos possa examinar o contato imediato com o Meio Ambiente. Foi aí que surgiu a pergunta: Como podemos compreender o papel e o uso dos jogos educativos no processo de aprendizagem usando materiais recicláveis?

Portanto, trabalhar jogos educativos elaborados através de material reciclado com alunos do ensino fundamental é um meio de divertir e potencializar a aprendizagem de conceitos, conteúdos e habilidades embutidas no mesmo, que além de ser um esporte pedagógico irá auxiliar no desenvolvimento das demais disciplinas curriculares e contribuirá para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades socioambientais. Um dos objetivos do projeto é estimular os alunos a seguirem alguma área de engenharia. No presente trabalho irá ser mostrado como é realizado a confecção dos jogos e sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula e na comunidade.

Neste sentido, o trabalho tem por objetivo “estimular a reciclagem e a reutilização de matérias recicláveis para fins pedagógicos. Mais especificamente:

- Esclarecer os conceitos de “Redução”, “Reutilização” e “Reciclagem”, através de confecções de jogos educativos e apoios pedagógicos com materiais recicláveis que muita vezes são descartados de forma indevida.
- Demonstrar a importância do reaproveitamento das embalagens de produtos industrializados;
- Ensinar a transformar o “lixo” urbano em brinquedos de forma simples e criativa;

- Aproveitar o material reciclável por ser um material de baixo custo e fazer adaptações para a substituição de material convencional.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Piaget (1994) e Vygostky (1998) afirmam que o jogo proporciona à criança viver momentos de competição, colaboração e também de oposição, ensinando-as a conhecer regras, respeitar o companheiro e aumentar os contatos sociais, contribuindo para o desenvolvimento motor da criança, permitindo que ela crie e monte seus próprios jogos melhorando as suas habilidades, motiva-a também a ultrapassar seus limites. Propondo um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar: ambos criam uma “zona de desenvolvimento proximal”.

Conforme as palavras de Piaget (1994) e Vygostky (1998) entendemos que jogando, o aluno ficará mais interessado, motivado por que ira se depara com o desejo de vencer que provoca uma sensação agradável, pois as competições e os desafios são situações que mexem com nossos impulsos.

Segundo Lílian Montibeller (2003, p.320): “no brinquedo, a criança vive a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias, na construção de novos significados, na interação e na conquista das relações sociais, o que lhe possibilita a construção de representações.” Portanto, estamos apenas levando o espírito lúdico para nossas salas de aula, através de brincadeiras e jogos que, por sua vez, estão envolvendo conteúdos importantes, porém, de uma forma mais prazerosa e diferenciada.

Na citação de Montibeller (2003) concluímos que os jogos possibilitam o aluno aprender de formal mais natural, prazerosa, e dinâmica, porque trás desafios que despertam na criança o interesse na busca do conhecimento e oferece uma maior interação de conceitos, solidariedade, de regras, trabalho em grupo e respeito ao próximo.

METODOLOGIA

A instituição FADMINAS (Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais) propôs aos discentes do curso de Pedagogia uma pesquisa documental, bibliográfica e observacional em uma escola pública ou privada do ensino fundamental como requisito para obtenção de nota para conclusões do 2º período.

O projeto apresentado cujo nome é: BRINCANDO É QUE SE APRENDE será desenvolvido em uma escola particular o Centro Educacional Caminho Perfeito situada na cidade de Lavras-MG .

A visita foi realizada na turma do 2º ano com alunos de 7 anos onde visamos mostrar a eles a importância dos jogos pedagógicos, e ao mesmo tempo como reaproveitar os materiais recicláveis para a construções dos mesmo e ao mesmo tempo mostrando da importância da conscientização do meio ambiente.

No dia da apresentação levaremos vários materiais recicláveis transformados em jogos educativos e apoios pedagógicos todos os materiais apresentado foram confeccionado pelo grupo.

Escolhemos este tema por que acreditamos que ele abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes o lixo é descartado de forma incorreta, pois não há a separação dos recicláveis. E com isso perdemos a oportunidade de reaproveitar esse material e transformar em materiais educativos, servindo de apoio na educação e na alfabetização.

O professor deve inovar seus recursos pedagógicos em sala de aula utilizando materiais recicláveis, pois além de ensinar e conscientizar a importância da reciclagem e da conservação do meio ambiente torna a aula mais interessante e atrativa.

O pedagogo é um mediador importante, porque através dele chega a informação, e o conhecimento sobre a temática da reciclagem, muitas das vezes o próprio aluno não tem o conhecimento de que muitos produtos que utilizamos em nossa casa podem ser reaproveitados, então temos que incentivar a mudança de comportamento por parte de todos professores, pais e aluno, dessa forma faz-se necessário também que a escola continue inserindo práticas de educação ambiental, tendo assim um papel fundamental.

Os jogos despertam o interesse e a atenção dos alunos e trabalhando com eles o aprendizado fica fácil e envolvente, mas devemos tomar alguns cuidados ao levarmos um jogo em sala de aula e ressaltar a importância da colocação de regras e pontuações... Um exemplo que foi apresentado e o quadro de matemática feito de copo descartável que facilita a compreensão de cálculos tornando a disciplina mais alcançável onde o aluno tem que esperar a sua vez para resolver os cálculos.

Ao trabalhar esse aspecto de reciclar e reutilizar enfatiza a conscientização voltada ao consumo e desperdício, por que temos em mãos materiais que bem trabalhados podem gerar um bom resultado para o meio que vivemos para uma formação cidadã de todos, com a função de mudar a relação Homem-Meio Ambiente.

REFERÊNCIA

MONTIBELLER, Lílian. **O brinquedo na constituição do sujeito e como elemento precursor da escrita**. IN Sérgio Antônio da S. Leite (org.), Alfabetização e Letramento - Contribuições para as Práticas Pedagógicas. Campinas, SP: Editora Komedi, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. _____. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1994. 146 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAÚDE BUCAL: OS AMIGOS DO DENTINHO

Andréa Lucia Fernandes¹
Conceição Ap. Cardoso²
Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes³

RESUMO: O presente artigo discute a questão das possíveis contribuições da saúde bucal na escola, com o objetivo de analisar os benefícios proporcionados por tal situação. Para tanto, este trabalho tem como objetivo criar hábitos saudáveis, conscientizar as crianças de que não se devem ingerir alimentos com açúcar, como doces, balas, etc., bem como refeições em horários irregulares e promover a higienização como prevenção para se tiver uma saúde bucal completa. Foi feita uma visita à uma escola, a prefeitura e um dentista. Para enriquecer informações, uma vez que feito uma pesquisa de campo, muito nos ajudará apresentar uma dramatização infantil cujo título é: “Os amigos do dentinho”.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que a saúde bucal está cada vez mais precária, ainda nos dias de hoje, com todas as informações, todos os formatos e preços variados de escovas de dente, propagandas, cremes dentais, entre outras, por que ainda a saúde bucal está um caos? É resposta dessa indagação é muito simplória, as indústrias de fastfood e doces, são extremamente chamativas e que os pais não veem mal nenhum em oferece-los. Outro ponto importante é que os alimentos infantis contém um nível muito exacerbado de açúcar, para que as crianças aceitem com mais facilidade. No geral os pais ou cuidadores, oferecem esses tipos de produtos, e não reforça a escovação.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, aos cinco anos de idade, mais de 53% das crianças já tiveram cárie. A Associação Brasileira de Odontologia (ABO), com base em informações do ministério, alerta que as crianças nessa idade já têm, em média, mais de duas cáries nos dentes de leite. A cárie é o maior vilão na infância dos brasileiros.

A escola tem um papel relevante, pois é nesse local que o aluno alimenta por pelo menos uma vez ao dia, contudo, o que foi notado nas visitas à escola e em artigos pesquisados, que não há incentivo algum nas escolas após as merendas. E como sabemos que a criança é como uma

¹ Aluna do 6º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

² Aluna do 6º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

³ Professora Orientadora

“esponja” simplesmente assimila tudo o que foi aprendido e é essencial que ensinemos e incentivemos os pequenos.

Para que isso aconteça é necessário desenvolver a promoção da saúde bucal nas escolas, visto que as crianças constroem pensamentos com mais facilidade no que é lúdico, foi criado um projeto que eduque e conscientize, logo na infância, pois é melhor fazer uma prevenção agora que é mais econômica e menos desagradável, do que ter gastos futuramente.

Neste contexto, surgiu então preocupação em atuar educativamente nas escolas promovendo ações de educação preventiva e curativa, conscientizando as crianças da importância em manter a dentição e a boca saudável, visando à melhoria na qualidade da saúde bucal para uma melhor qualidade de vida e bem estar geral.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo criar hábitos saudáveis, conscientizar as crianças de que não se devem ingerir alimentos com açúcar, como doces, balas, etc., bem como refeições em horários irregulares e promover a higienização como prevenção para se tiver uma saúde bucal completa.

Como objetivos específicos, ressaltamos: a) entender as maneiras corretas para escovação e prevenção de doenças; b) compreender a importância da escovação após as refeições; c) identificar os vilões dos dentes.

REVISÃO DA LITERATURA

Os professores podem colaborar com a educação em saúde, pelo fato de seu constante convívio com escolares favorecer o desenvolvimento de orientação quanto aos cuidados com a saúde bucal, agindo, assim, como parceiros dos programas preventivo-educativos. Uma forma efetiva e eficiente no desenvolvimento de atividades educativas em escolas ocorre pelo estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde e professores, pois introduz aspectos relacionados à saúde bucal e reforça conteúdos discutidos em sala anteriormente (ALMAS et al., 2003 *apud* FERREIRA, et.al. 2005).

É de conhecimento científico que os pais também são grandes influenciadores na saúde bucal de seus filhos (LIMA et al., 2002; CASTRO et al., 2002; GUIMARÃES et al., 2003 *apud*

SANTOS et.al 2012), entretanto, a recíproca também é verdadeira. Costa e Fuscella (1999 *apud* SANTOS et.al 2012), descrevendo sobre os agentes multiplicadores de saúde relatam que a criança tem condições de aplicar em sua vida prática a experiência vivenciada na escola e pode agir como agente multiplicador de informação dentro de sua família. Acreditamos ser essa a resposta a vários questionamentos e críticas que os programas de educação em saúde têm sofrido, atualmente, quanto a sua eficácia.

Pode-se considerar que a higienização bucal em crianças está associada à redução nos índices de cárie, não só pelo controle da placa bacteriana ou a ampliação do acesso ao uso do flúor, mas também porque a higienização bucal das crianças a nível domiciliar desperta na família a preocupação com a saúde bucal, tendo assim uma influência em diversos outros fatores, como por exemplo, a adoção de dieta mais equilibrada (BARRETO et al., 2003 *apud* HANAUER, 2011).

Segundo Saito et al. (1999 *apud* HANAUER, 2011) a orientação sobre alimentação possui um papel fundamental no controle da doença cárie, sendo que a família tem grande influência na aquisição de hábitos alimentares na infância. Além de que crianças apresentam maior receptividade a novas informações e conhecimentos (MEDEIROS et al., 2000 *apud* HANAUER, 2011)

METODOLOGIA

Visitaremos a escola, a prefeitura e um dentista. Para enriquecer informações, uma vez que feito uma pesquisa de campo, muito nos ajudará apresentar uma dramatização infantil cujo título é: “Os amigos do dentinho”.

Os personagens são composto por Julinha (Roseli Querino), uma menina que não escova os dentes, sua mãe (Conceição Cardoso), uma fada dos dentes (Andréa Fernandes), a super-dentista (Ana Cláudia), a cárie a malévola (Mylena) e a representação do seu dente (Andréisa). A encenação se passa no quarto de Julinha, ela dorme novamente sem escovar os dentes e os amigos do dentinho vem para ajuda-lá nessa missão, enquanto a cárie a Malévola tenta fazer com que ela ainda persista com os maus hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse projeto, que devemos trabalhar desde cedo nas escolas sobre a saúde bucal, com contações de história, fantoches, livros ou outro qualquer material. Precisamos conscientizar e adotar vários hábitos de saúde bucal com as crianças, e com os projetos educativos ensinando a escovação correta dos dentes, o uso do fio dental e ir ao dentista. Assim, permitindo a todos um conhecimento mais profundo acerca da importância dos cuidados com os dentes e dos problemas relacionados à falta de uma boa higiene bucal. Lembrando que os maus hábitos de saúde bucal acabam por ocasionar diversas doenças na cavidade bucal e no aparelho digestório como um todo se transformando, assim num dos grandes problemas da nossa sociedade na atualidade e você poderá ter um papel ativo, e contribuindo para informar as pessoas sobre esta questão tão importante.

Em todas as escolas deveriam ter um projeto de saúde bucal com as crianças, para ensinar, educar e aprender elas à fazerem uma escovação correta, juntamente com os pais, professores, diretores e os alunos, ter um momento depois do lanche, para elas escovarem os dentes.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, J. M. S. et al. **The knowledge of oral health of undergraduate students of Pedagogy**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.381-8, mar./ago. 2005. Acesso em: 17 Jun. 2016.
- SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.8, n.1, p.161-169, 2012.
- HANAUER, Deborah. **A ESCOLA E A FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIAS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL INFANTIL**. 2011. Monografia disponível em <tcc.bu.ufsc.br/Odonto299168.pdf>. Acesso em: 17 Jun. 2016.

PROJETO RAÍZES: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ozana de Lima Lacerda¹

INTRODUÇÃO

A ideia do Projeto Raízes nasceu dentro da disciplina, proposta para o 5º período, intitulada Projeto na Educação Infantil, que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais (FADMINAS), localizada na cidade de Lavras – MG, baseada em discussões sobre a importância de se ensinar valores às crianças de 0 a 5 anos e a quem caberia essa função: à família? à escola? à ambas instituições?

Assim, como já se havia estudado nas disciplinas de Didática e Planejamento, em Psicologia do Desenvolvimento da Criança e da Aprendizagem, em Fundamentos Filosóficos e Históricos da Educação, em Sociologia da Educação, em Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil dentre outros conteúdos sobre a formação da criança e os resultados dessa formação no perfil do indivíduo e do cidadão, percebeu-se que no contexto atual muitas famílias têm aberto mão de seu papel nesse processo e delegado à escola.

Esta por sua vez, dadas às circunstâncias, traz para si as duas funções: a de ensinar os conteúdos sistematizados que é o seu papel principal e a de educar nos princípios que as crianças já deveriam vir de casa com eles, e ali ir apenas aprimorando. Isto é, a escola daria o suporte às famílias nesse sentido. No entanto, o que se observa é inclusive uma cobrança por parte das famílias, exigindo da instituição escolar que às suas crianças sejam ensinados valores que elas mesmas relegam ao abrir mão do seu papel no processo de formação da pessoa humana e cidadã. E às vezes algumas criticam, condenam e chegam até a abrir processos judiciais contra professores, diretores e contra a escola aonde seus filhos estudam.

Assim, baseado nessas considerações o Projeto Raízes, é idealizado e posto em ação a partir do estudo e da análise dessa necessidade de reorientação e conscientização da família quanto ao seu papel e sua importância na formação da criança, no que concerne à construção de

¹ Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados, Especialista em Psicopedagogia Institucional, Graduada em Pedagogia.

valores que contemplem aspectos e dimensões sociais, ambientais, espirituais, psicológicos e morais para um convívio mais humano.

Dadas essas ponderações escolheu-se como tema: A importância do papel da família e do papel da escola na formação da criança baseada em valores que promovam o bem. Assim, para viabilizar a execução do projeto, são pontuados os seus objetivos, a sua justificativa, os seus procedimentos metodológicos, os resultados esperados, os recursos necessários, o cronograma, o público alvo, o local de realização e a programação e atividades desenvolvidas nas escolas conforme seguem descritos:

OBJETIVOS

Geral: Orientar a família quanto à importância do seu papel, para a sociedade e para a pessoa, no estabelecimento e aplicação de valores na formação, educação, instrução e socialização da criança da Educação Infantil.

Específicos:

- a- diferenciar para os pais o papel da família do da escola no que se refere à formação das crianças;
- b- chamar a atenção dos pais para o valor da família na construção de uma sociedade mais humana;
- c- apontar a importância da relação família-escola com suas respectivas responsabilidades na formação da criança;
- d- mostrar que a educação baseada em valores pode minimizar dificuldades de relacionamento familiar, social e de aprendizagem escolar;
- e - apontar como um dos resultados do desenvolvimento de valores um processo de formação da criança mais saudável.

Com base no prelúdio dessas considerações e nesses objetivos, é redigida a justificativa que apresenta a causa para a existência do Projeto Raízes, aonde pode - se ler:

JUSTIFICATIVA

Observa-se que a família e a escola são consideradas instituições sociais responsáveis pela instrução, educação, ensino e a socialização do ser humano. Entende-se, também, que existe uma relação família-escola que implica em diferentes responsabilidades.

Sabe-se, que a criança precisa nos primeiros anos de uma base educacional pautada em valores tais como: respeito e amor – para consigo mesma e para com o próximo; integridade – que forje seu caráter para que ela se imponha na vida quando meios escusos e corruptos são propostos como mecanismos para solucionar problemas, valorização da igualdade - que lhe permita abrir mão de qualquer ato discriminatório e racista; zelo – para com a vida no contexto amplo da humanidade; estima e autoestima - significando apreço por si e por outrem; sabedoria - que implica em conhecimento e aplicação da ética e da moral, os quais, dentre outros, lhe servirão de norte no processo de socialização. Portanto, essa base não pode ser repassada para que a escola a estabeleça sozinha. É papel, da família, contribuir nesse sentido fazendo o que lhe compete nessa relação.

Baseado nesse pressuposto nasce e se desenvolve o Projeto Raízes, cujo nome é um acróstico dos valores: Respeito, Amor, Integridade, Zelo, Estima/Autoestima e Sabedoria (ética e moral). Valores esses entendidos como necessários para a formação da criança e para cuja ação o projeto visa contribuir, trabalhando através de palestras e do acompanhamento e apoio às demais necessidades apresentadas, pelos responsáveis, através do instrumento usado para avaliação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto é composto por etapas:

1ª etapa: reuniões de planejamento

2ª etapa: organização das equipes de trabalho (E1-Controle e Registros, E2-Palestra, E3-Patrocínio, E4-Atividades com as Crianças, E5-Decoração, E6-MKT, E7-Lembranças, E8-Avaliação e Sorteio, E9-Redação do Projeto, E10-Relação com os responsáveis pelas crianças)

3ª etapa: execução das atividades propostas no planejamento

4ª etapa: envio de tarefas cumpridas à equipe de controle

5ª etapa: revisão e ajustes de todo o planejamento

6ª etapa: revisão geral

7ª etapa: execução do projeto nas Escolas Municipais de Lavras e Região, cujas datas são definidas de acordo com as disponibilidades da Escola e do Palestrante.

8ª etapa: avaliação do projeto

9ª etapa: elaboração do relatório do Projeto com os devidos anexos executado pela Equipe de Controle.

10ª etapa: atendimento aos pais e responsáveis pelas crianças matriculadas na Educação Infantil, nas escolas de Lavras e Região realizado pela Equipe de Relacionamento com as referidas famílias.

RESULTADOS ESPERADOS

Que haja:

- Conscientização e compreensão por parte dos responsáveis da necessidade da educação baseada em valores como: respeito, amor, integridade, zelo, estima e autoestima, sabedoria (princípios éticos e morais) para a formação da criança como pessoa e cidadão.
- Conscientização dos responsáveis quanto ao seu papel na melhoria da qualidade de vida e da qualidade educacional da criança.
- Presença efetiva por parte dos responsáveis na vida das crianças para que façam a diferença na formação de seu caráter, o qual se baseia em valores.
- Sensibilização, compromisso e mudança de atitude por parte dos responsáveis pelas crianças.

E por extensão, também:

- Compreensão da importância da interação da educação traçada pelos responsáveis, baseada em valores, com a da escola; bem como o desenvolvimento de vínculos com a mesma para aperfeiçoamento do aprendizado dos valores pelas crianças.

Portanto, como conclusão dessa etapa, ainda é esperado que o projeto venha ao encontro das necessidades dos responsáveis ampliando seus conhecimentos sobre a importância da educação baseada em valores, que contribui para o desenvolvimento da pessoa e para a formação de indivíduos melhores para a convivência em sociedade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Auditório para apresentação das palestras;
- Disponibilidade de equipamento de áudio e vídeo no auditório (microfones, caixas de som, projetor de vídeo, aparelho de DVD, ...);
- Espaço para o desenvolvimento das atividades com as crianças;
- Espaço para jantar/coffee break dos participantes (pais e responsáveis/equipe de trabalho);
- Transporte para a equipe responsável pelo projeto;
- Jantar/coffee break para incentivar a presença dos pais e responsáveis, público-alvo desse projeto.

CRONOGRAMA

Previsão de execução do projeto

- Data: 1(um) dia da semana - sexta-feira em cada escola. (Sendo que o projeto visa atender 2 (duas) escolas por semestre e cujas datas são definidas conforme possibilidades da escola e do palestrante).
- Horário: entre 18 e 21 h e 30 min.

PÚBLICO ALVO

Pais e responsáveis das crianças de 0-5 anos, que estão matriculadas na Educação Infantil nas escolas municipais de Lavras e Região.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Esse projeto se realiza nas escolas municipais de Lavras e Região ou em outro ambiente por elas sugeridos.

PROGRAMA NAS ESCOLAS E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Abertura do evento;
- Dinâmica com os responsáveis pelas crianças;
- Palestra para os responsáveis;
- Atividades com as crianças (oficina, jogos, brincadeiras, pintura, teatro);
- Avaliação do projeto por parte dos responsáveis, alvo desse projeto;
- Jantar/coffee break para os participantes (pais e responsáveis/equipe de trabalho);
- Foto das famílias;
- Entrega de lembrancinhas;
- Agradecimentos;
- Encerramento do programa.

Posto isto, pode-se proceder após a sua implementação a avaliação do Projeto Raízes realizada tanto pelos responsáveis pelas crianças matriculadas na Educação Infantil das referidas escolas quanto pela própria equipe responsável pelo projeto, como se observa na parte especificada a seguir:

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi possível perceber os seguintes resultados: certa conscientização e compreensão por parte dos responsáveis da necessidade da educação baseada em valores como: respeito, amor, integridade, zelo, estima e autoestima, sabedoria (princípios éticos e morais) para a formação da criança como pessoa e cidadão; quanto ao seu papel na melhoria da qualidade de vida e da qualidade educacional da criança; quanto a importância da sua presença efetiva na vida das

crianças para que façam a diferença na formação de seu caráter, o qual se baseia em valores; e uma certa sensibilidade e compromisso de mudança de atitude por parte dos responsáveis pelas crianças.

Pode-se destacar ainda, que o projeto veio de encontro às necessidades dos responsáveis ampliando seus conhecimentos sobre a importância da educação baseada em valores, a qual contribui para o desenvolvimento da pessoa e para a formação de indivíduos melhores para a convivência em sociedade. Esses resultados podem ser destacados a partir do questionário realizado junto às famílias no final do projeto e pela avaliação que os mesmos fizeram sobre o conteúdo abordado.

Como resultado positivo, convém chamar a atenção para a repercussão que o Projeto Raízes esteve junto a algumas das escolas aonde os alunos estavam estagiando por ocasião dos eventos e souberam do que foi realizado, demonstrando interesse que o projeto se estenda a elas, também; pela solicitação da Prefeitura da cidade de Ingaí, através da pessoa de seu prefeito o Ilmo. Sr. João Paulo Leite que esteve presente no 1º evento patrocinando-o, e que a seguir convidou o Projeto para ir até ao município por ele administrado para que ali fosse efetivado - o que veio a acontecer no segundo semestre de 2017.

Pode-se destacar, também, pela repercussão nas cidades de Bom Sucesso e Luminárias, onde algumas das alunas moram e que por ocasião do preparo do Projeto fizeram campanhas para a arrecadação de alimentos e brindes, sendo que dessas cidades duas escolas demonstraram interesse na realização, também – a cidade de Luminárias acolheu o Projeto no segundo semestre de 2017; junto às redes sociais aonde os alunos postaram as fotos do evento sendo parabenizados; e pelas próprias escolas que solicitou para que o mesmo se estendesse aos outros níveis de ensino por ela oferecido (no caso da escola aonde se realizou o 1º evento); que fosse realizado por turmas em diferentes momentos (no caso da escola aonde se realizou o 2º evento) e no caso do Município de Luminárias, que por meio de sua Ilma Secretária de Educação, que deixou as portas abertas para uma próxima visita do Projeto em uma outra escola da cidade.

Outrossim, as pessoas ali presentes, demonstraram interesse em que o projeto voltasse com outros temas, que fosse realizado para os outros níveis de ensino, também; que gostariam de

receber uma visita de alguém do projeto, de receber material de orientações quanto ao que foi abordado e sobre outros assuntos.

Convém ainda, nos resultados alcançados, salientar o número de público atingido nos eventos. Ressaltando-se que esse índice corresponde ao número de pais e responsáveis pelas crianças de cada escola onde é implantado o Projeto. E nesses três eventos pode-se fazer a seguinte leitura:

- O 1º evento foi organizado para todas as turmas de Educação Infantil da Escola Municipal Édio do Nascimento Birindiba, em Lavras – MG. Estiveram presentes: 50 responsáveis pelas crianças, 20 crianças de 0 – 5 anos e 22 participantes interessados.
- O 2º evento foi organizado para uma turma da educação infantil composta por 20 crianças da Escola Municipal Cantinho Feliz, em Ingaí - MG (Essa etapa do projeto teve esse formato pelo fato de a direção da escola ter interesse que se faça o trabalho, individualizado, por turma). Estiveram presentes: 18 responsáveis pelas crianças, 20 alunos e 5 participantes interessados.
- O 3º evento foi organizado para todas as turmas da Educação Infantil do CEMEI de Luminárias – MG. Estiveram presentes: 54 responsáveis pelas crianças, 30 alunos e 20 interessados.

Nessa parte, colocam-se em pauta os nomes das instituições, empresas e pessoas que apoiaram o Projeto em diferentes momentos: Prefeitura Municipal de Ingaí - MG; Prefeitura de Luminárias – MG; Empresas de Lavras: Uni Confecções, Serra Material para Construção e Acabamentos, Laticínio Vigor, Óticas Brilharte, Floricultura Tempos Verdes, Gelateria Italiana, Pink e Blue Festas, Mundo do Real, Pizza do Alex, Supermercados ABC, Supermercados GF, Florence Aromas e Presentes, Ronaldo Materiais Elétricos, Polly 12, Papparazzi, De Tudo Um Pouco, Padaria Casa da Quitanda, Loja Mansur; Universidade Federal de Lavras – UFLA, Prefeitura Municipal de Lavras, Professores e Funcionários da IES que incentivam o Projeto e outras pessoas que são amigas, parentes, conhecidas dos alunos, envolvidos nessa proposta educacional, que apoiaram de forma anônima.

Através desses números, dos patrocínios e das avaliações realizadas pelas pessoas que participam dos referidos eventos, pode-se perceber que o tema proposto pelo Projeto Raízes

tem uma boa aceitação por parte dos responsáveis pelas crianças matriculadas na Educação Infantil, das escolas que recebe o projeto e ajuda em sua divulgação, das secretarias de educação que tem abraçado e apoiado a sua realização e das prefeituras que tem oferecido suporte para sua efetivação e por parte das empresas de Lavras que tem acreditado e investido no trabalho desenvolvido.

RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO RAÍZES

Profª. Ma. Ozana de Lima Lacerda

PALESTRANTE

Sérgio Gomes – Diretor para Assuntos Estudantis da FADMINAS

ORGANIZADORES E EXECUTORES – Alunos do curso de Pedagogia (por ordem alfabética)

Alessandra Cristina G. de Carvalho, Ana Claudia C. Melo, Ana Flávia M. Avelar, Andréa Lucia B. da Silva, Andreíza Christina de Castro, Barbarah Giullia S. Silva, Conceição Aparecida C. Braga, Eliziane Rosa R. de Brito, Ellen Aparecida de Oliveira, Emelly Geralda V. Dutra, Giselle F. da S. Ribeiro, Ianca O. da Cunha, Iara Tainá A. Rosa, Ingrid Nylla F. Gomes, Leandra Pereira, Luciene Aparecida de Oliveira, Maria Inêz R. de A. Soares, Mateus da S. santos, Mylena O. de Souza, Nathália de Souza Carvalho, Raquel Rodrigues, Roseli da Silva, Sandra Regina K. dos S. Silvano, Stefhanie Lorrany Siqueira, Thaynah de Aquino Sousa, Theresa Christina de C. Oliveira e Valéria M. Pereira.

FOTOS DE ALGUNS MOMENTOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO

EQUIPE DO PROJETO RAÍZES



PROJETO NA ESCOLA MUNICIPAL ÉDIO DO NASCIMENTO BIRINDIBA – LAVRAS, MG

MOMENTO COM OS FAMILIARES DAS CRIANÇAS MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO



MOMENTO COM AS CRIANÇAS



MOMENTO COM AS CRIANÇAS





PROJETO NA ESCOLA MUNICIPAL CANTINHO FELIZ – INGAÍ, MG

MOMENTO COM OS FAMILIARES DAS CRIANÇAS MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



MOMENTO COM AS CRIANÇAS



PROJETO NO CEMEI – LUMINÁRIAS, MG

MOMENTO COM OS FAMILIARES DAS CRIANÇAS MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



MOMENTO COM AS CRIANÇAS

